[illegible]

Por anno adiantado [illegible]
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Servulo adv. contra a paralysia.
24 Terça. S. Gregorio m.; S. Hermina m.
25 Quarta. Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quinta. S. Estevão proto-martyr.
27 Sexta. S. João apostolo e evangelista.
28 Sabbado. Os Santos Innocentes mm.
29 Domingo. S. Thomaz arc. de cantaria m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relacão: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

As pessoas desta cidade que tem tomado assignaturas para o interior desta e para outras provincias, queiram mandar renova-las até o fim do corrente mez, para evitarem a suspensão da remessa do *Diario* do primeiro do vindouro em diante.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 23 de dezembro de 1861.

Officio ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando os paizanos João Francisco d'Almeida Bastos, Manoel Gonçalves d'Oliveira e João Alves Barboza de que trata o seu officio n. 562 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—Annuindo ao que requereu o alferes addido ao 9º batalhão de infantaria José Caetano de Souza Cousseiro, e tendo em vista o que a este respeito informou o brigadeiro commandante das armas em officio de 21 do corrente sob n. 2117, recommendo á V. S. que mande adiantar ao mesmo alferes na forma das ordens em vigor 3 mezes de soldo por ter sido promovido a este posto por decreto de 2 do corrente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo—Deferindo o requerimento a que se refere a sua informação de 21 do corrente sob n. 1234, autoriso á V. S. a mandar adiantar ao tenente Manoel Joaquim de Souza Junior, tres mezes de soldo, visto ter sido promovido a este posto por decreto de 2 do andante mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo—Tomando em consideração a proposta sobre que V. S. informou favoravelmente em officio de hoje sob n. 1243, e pela qual o barão do Livramento se obriga a fazer a obra do passadiço para gente a pé do bairro de Santo Antonio para o do Recife pela quantia de 27:000$000 sob as condições estabelecidas por esta presidencia, e attendendo mesmo que desta proposta resulta alem da vantagem de 2:230$000 reis para a fazenda publica comparativamente ao lanço offerecido por Vicente Licinio da Costa Campello, melhores vantagens para se ter a obra concluida no menor prazo possivel e com a solidez e perfeição dezejaveis, resolvi que seja o contracto celebrado com o respectivo barão ficando assim prejudicada a offerta de Licinio. O que declaro á V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito a thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar do que se estiver a dever ao empreiteiro da estrada do norte José Mamede Alves Ferreira a quantia de cinco contos de reis.

Dito ao mesmo.—Reverto á Vmc. a precatoria á que se refere o seu officio de 23 de outubro ultimo, afim de que seja dirigida as justiças do Amazonas, onde existe o bacharel Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, segundo consta do officio junto por copia do Exm. presidente do Pará.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para poder cumprir o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 4 de outubro ultimo, faz-se preciso que V. S. me remetta com urgencia uma relação dos proprios nacionaes que nesta provincia estiverem sob a administração daquelle ministerio com declaração dos respectivos valores, estado de conservação, serviços á que estão affectos, se publico ou particular, e no ultimo caso, se por locação ou concessão gratuita.

Dito ao director das obras militares. — Mande Vmc. concertar a porta da prisão dos recrutas em deposito no 10. batalhão de infantaria, visto assim m'o haver requesitado o brigadeiro commandante das armas em officio de 21 do corrente sob n. 2114.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Recommendo á Vmc. a expedição de suas ordens, para que os sapatos que tiverem de ser manufacturados nesse presidio com destino aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia sejam feitos de conformidade com a exigencia do tenente coronel commandante do 9º batalhão de infantaria, constante da copia junta, que me remetteu o brigadeiro commandante das armas com officio de 21 do corrente sob n. 2113, e em condições de poderem supprir a falta das polainas que forem supprimidas por aviso do ministerio da guerra de 5 de novembro ultimo. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao presidente da camara municipal do Bonito. — Accuso o recebimento do officio que Vmc. me dirigiu em 22 de outubro proximo passado, communicando-me que, tendo requerido ao presidente da camara do quadriennio findo que deferisse juramento aos novos vereadores afim de poderem entrar no exercicio de suas funcções e que havendo este reunido a camara, á cuja sessão compareceram elles, foi-lhes isso denegado; em consequencia do que Vmc. juramentou-os e deu posse á nova camara, julgando-se competente para isso, senão pelo facto de ser 2º vereador da camara transacta, ao menos como presidente da do actual quadriennio. Em resposta, cabe-me declarar-lhe, que em vista do que expõe, approvo a deliberação que tomou de juramentar e dar posse á nova camara, que já se acha no exercicio de suas funcções.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Attendendo ao que Vmc. expõe em seu officio de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe que póde fazer extrahir a parte da loteria concedida em favor da matriz do Limoeiro, cujos bilhetes estão já impressos, devendo d'ora em diante ser rigorosamente observada a tabella approvada em 4 deste mez.

Dito ao juiz de direito do Páo d'Alho.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e direcção, copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 25 de novembro proximo findo, approvando a decisão que deu esta presidencia quando em data de 26 de julho do anno passado, e em resposta ao officio desse juizo de 4 do mesmo mez, declarou que o aviso de [illegible] de setembro de 1850, se refere unicamente ás appellações e recursos interpostos para os juizes de direito, e não aos submettidos á julgamento perante o jury, nos da alçada dos juizes de direito, e nos que estes conhecem em [illegible] porque são escriptos pelo escrivão do jury.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior em officio n. 57 de 18 do corrente sobre o requerimento de Caetano José Cabral, resolve conceder a este a exoneração que pedio do posto de capitão da 6ª companhia do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão.—communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita —O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1307 de 21 do corrente, resolve exonerar a Firmino Theotonio da Conceição Santiago do cargo de subdelegado de policia do districto de Maricota na freguezia de Iguarassú por assim convir ao serviço publico. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1306 de 21 do corrente resolve nomear o primeiro supplente tenente-coronel Cornelio Velloso da Silveira, para o cargo de delegado de policia do termo de Serinhaem e nomea para primeiro supplente do mesmo delegado á José Cavalcanti de Albuquerque.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Bonito bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção elementar Liberato Tiburtino de Miranda Maciel e José Francisco de Souza este da cadeira da povoação de Ponta de Pedras e aquelle de Timbauba, e bem assim ao que informou o director geral da instrucção publica em officio de 20 do corrente sob n. 376 resolve conceder-lhes permissão para permutarem entre si as referidas cadeiras.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dita.—Para o conselho que tem de julgar o cabo de esquadra do corpo de policia Antonio Annes da Costa pelo crime constante do incluso processo, nomeio:

Presidente.

O Sr. capitão fiscal do corpo de policia José Ferreira Teixeira.

Auditor.

O Sr. promotor publico do termo do Recife bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Vogaes.

Os Srs.:
1.º Tenente-quartel-meste Manoel Fernandes de Mello Albuquerque.
2.º Tenente cirurgião Dr. José Joaquim de Souza.
3.º Alferes Antonio Muniz Tavares.
4.º Dito Antonio Muniz Liberato Pereira Caldas.
5.º Dito Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dita.—Para o conselho que tem de julgar os soldados José Gomes da Silva e Pergentino Domingues de Carvalho pelo crime constante do incluso processo, nomeio

Presidente.

O Sr. capitão fiscal do corpo de policia José Ferreira Teixeira.

Auditor.

O Dr. promotor publico do termo do Recife bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Vogaes.

Os Srs.:
Tenente cirurgião Dr. Joaquim José de Souza.
Tenente João Pereira Lagos.
Alferes Antonio Muniz Tavares.
Alferes Lodegerio Liberato Pereira Caldas.
Alferes Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o 1º cadete da 5ª companhia do batalhão n. 9 de infantaria João Francisco Paes Barreto, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude resolve conceder-lhe um mez de licença de favor para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. para seu conhecimento, que o juiz de direito especial do commercio Dr. Tristão de Alencar Araripe entrou hontem no gozo da licença de 30 dias que lhe foi concedido por portaria de 12 do corrente.—Communicou-se ao juiz do commercio.

Despachos do dia 23 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Caetano José Cabral.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Domingos Marques Vieira.—Não tem lugar em vista da informação.

João Ferreira de Souza.—Já se mandou fazer os concertos a que allude o supplicante; e quanto ao mais não tem lugar.

Alferes Jorge Caetano de Souza Cousseiro.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.—Passe portaria concedendo 30 dias de licença.

Joaquim Ignacio de Barros Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Tenente Manoel Joaquim de Souza Junior.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Liberato Tiburtino de Miranda Maciel e José Francisco de Souza.—Passe portaria concedendo a permuta requerida.

Venancia Maria do Valle e suas irmãs.—Espere por credito

EXTERIOR.

A' *Presse*, de Paris escreveram de Turin o seguinte:

« N'um Estado onde tudo está para fazer, e para organisar, não ha segurança em cousa alguma......

« Procurou obter-se cópia do processo de Lucatelli. Sem entrar em detalhes que excedam os limites d'esta carta, importa que se saiba sumariamente quaes foram os testemunhos em que assentou a accusação de um homem na cidade eterna.

« As testemunhas foram: «dez gendarmes pontificios», a maior parte juizes na sua propria causa, porque todos tiveram que deffender-se na contenda que se tornou geral; tres soldados francezes e um soldado pontificio, de origem suissa.

« O que primeiro chama a attenção, é que o nome de testemunhas na parte official do occorrido é indicado por iniciaes, como se ser testemunha n'um facto fosse uma vergonha, como se, diz um jornal, os juizes tivessem querido subtrahir as testemunhas á infamia.

« O acto de accusação diz que o crime foi commettido «no furor de um tumulto popular, no « meio de uma multidão numerosa e compacta.

« Os gendarmes foram obrigados a recuar diante de um grupo que os cercava, vendo-se apertados de maneira, que correram o risco de serem esmagados. Seguiu-se depois uma luta séria, em que houve feridos de uma e outra parte. O pobre Cesar Lucatelli ficou ferido. Os gendarmes continuaram cercados pelos insurgentes. A multidão não permittia que aos feridos se prestasse soccorro. A multidão cercava muitos gendarmes. Empregou muito tempo para resistir á multidão, que augmentava sempre. Em consequencia do grande ajuntamento tornou-se impossivel observar todas as circumstancias. »

« Taes são [illegible] e litteralmente, os depoimentos dos gendarmes pontificios; e que é sufficiente para [illegible] de uma maneira incontestavel que o [illegible] to geral.

« Agora, o que é necessario não esquecer, é que tudo isto se passou ás dez horas da noite, quando o luar descahia. Como é que se havia conhecer á tal hora, n'um grande tumulto, a estatura, o semblante, a barba, os fatos de um individuo?

« Ouviremos agora as testemunhas:

« 1ª testemunha: O assassino era um joven de *estatura elevada*, magro e que usava calças brancas.

« 2ª testemunha: O assassino era um homem de *estatura mediana e gorda*.

« 3ª testemunha: *Um homem de mediana estatura, bastante gordo.*

« Como se poderão conciliar todas estas declarações?

« Vejamos o que ainda é mais extraordinario Lucatelli foi preso, conduzido ao corpo da guarda visinho, apalpado, e encontraram-lhe na algibeira *uma navalha fechada*!

« Vejamos o depoimento de um gendarme, que parece ser extraordinario:

« Tendo a faca do essassino cahido no chão o gendarme Z. apanhou-a. »

« O gendarme Z. trata de desculpar Lucatelli. Vejamos o seu depoimento:

« Nada posso dizer no que toca á luta que occorreu entre os gendarmes e o assassino. *Tendo sómente visto uma faca no chão, agarrei-a.* A confusão em que me achei era tão grande, que nada mais posso dizer. Apenas posso affirmar ter visto Velluti cahir no caminho, e um homem *que depois soube chamar-se* Cezar Lucatelli estavá á quatro ou cinco passos á entrada da rua. Os *gendarmes disseram* que aquella faca tinha cahidos das mãos d'aquelle homem na occasião da prisão. »

« Vejamos a declaração de Lucatelli:

« Depois de haver entrado no corso, e de ter apenas dado alguns passos na direcção do monte Citario, deram-me um golpe de sabre na cabeça que me lançou por terra. Foi então que vendo-me no chão em consequencia das pancadas que me davam os gendarmes pontificios, tive a fortuna de ver muitos gendarmes francezes; lancei-me nos seus braços para que me soccorressem e conduzissem a algum ponto, afim de tratar dos meus ferimentos; mas, como então tudo se voltava contra mim, um dos soldados francezes, vendo-me correr para elle, e cheio de susto, deu-me uma bayonetada no ventre, sendo em seguida preso e conduzido ao commandante da praça. »

« Estas palavras não são de maneira alguma contradictas pelo depoimento dos soldados francezes. *Nenhum d'elles* declarou ter visto Lucatelli ir para elles armado. Todos parecem tão longe de o tomar por um assassino, que um dos soldados depoz o seguinte:

« Quando o conduziam á praça, Lucatelli declarou soffrer muito; então não pude deixar de lhe dizer: que se elle estivesse em sua casa ou tratando dos seus negocios, nada d'aquillo lhe aconteceria. Ao que Lucatelli só respondeu; que; oh! Senhor! »

« Um relatorio dos mais importantes, de que jámais se deu conta, é o do official francez que commandava o posto da guarda para onde foi conduzido Lucatelli. Declarou que Lucatelli estava embriagado! O estado de embriaguez não foi admittido, *porque não estava provado por nenhuma outra testemunha*, e não era mesmo allegado pelo *réo*.

« Lucatelli não foi condemnado como convencido de um *homicidio commettido por espirito de partido e de caso pensado*.

« Resumi com imparcialidade as testemunhas mais importantes; não ha um homem sensato que, lendo os principaes depoimentos das testemunhas, não declare que esta condemnação foi monstruosa. Mas em Roma tudo se passa em familia: tem-se horror á publicidade. Tudo se julga em segredo, as testemunhas são chamadas em particular, interrogadas separadamente, não são confrontadas nem entre si, nem com o réo.

« Quando Mgr. Sugreth, presidente do sacroconsulto apresentou a sentença de morte a Pio IX, dirigiu-lhe as seguintes palavras:

« Santidade, eis a sentença de morte contra « Lucatelli. Julgo cumprir um dever de consciencia fazer-lhe observar que o crime foi commettido de noite, no meio de uma grande multidão; que as testemunhas podem muito bem ter-se enganado ou ter visto mal; e por consequencia, só o caso de exercer a clemencia poderia livrar-nos de commetter uma grande injustiça. »

« Em resposta, o papa ordenou que fosse conduzido ao cadafalso.

———

Escrevem de Turin:

« Posso dar-vos alguns detalhes que tenho motivo para acreditar exactos, sobre a intrevista que teve lugar antes de hontem (13) entre Mr. Ratazzi e o barão Ricasoli.

« O presidente da camara, depois de haver feito conhecer ao presidente do conselho os resultados da missão que desempenhára em Paris, declarou-lhe que estava prompto a entrar no gabinete sob a sua presidencia, com a unica condição de que a politica que houvesse de se seguir seria de accordo com a da França, e que era a opinião de toda a gente.

« Mr. Ricasoli manifestou o receio de que uma modificação no gabinete podesse enfraquecer a attitude que tinha tomado na questão romana. Declarou a Mr. Ratazzi que se o rei o encarregasse de formar um gabinete, poderia contar com o seu mais leal e mais completo apoio. Mas Mr. Ratazzi declarou de novo ao barão Ricasoli que em nenhum caso se encarregaria só do fardo do poder, desmentido desta maneira pela sua conducta.

« Ratazzi pensa, com razão, me parece que os italianos devem mostrar a sua união por meios de actos, e é principalmente este sentimento que lhe dictou o offerecimento que fez de acceitar a presidencia de Mr. Ricasoli e que o affecto do pensamento de formar um gabinete composto exclusivamente dos seus amigos.

« Parece pois provavel que Mr. Ricasoli se apresente perante a camara com o gabinete tal como se acha. Neste caso, o seu primeiro acto será dizer o que fez para resolver a questão romana, e expôr o plano que concebeu para conseguir o reconhecimento da Italia pelo papado. Este plano tinha sido sugeito ao governo francez na época em que Mr. Benedetti fez a sua viagem a Paris. A circular, julgada um pouco viva de Mr. Ricasoli fez addiar o exame, porque parecia um preliminar que poderia prejudicar as negociações.

« Póde porém acontecer que as cousas mudem até á abertura do parlamento. Os amigos mais exclusivos do gabinete reconhecem que elle deve ser reforçado, e é quasi materialmente impossivel que Mr. Ricasoli [illegible] por muito tempo as duas pastas mais importantes, affectando a direcção dos debates parlamentares. Nenhum dos membros do gabinete possue autoridade sufficiente para desempenhar uma importante parte dos deveres de um ministro de estado constitucional. As forças dos homens mais dedicados, e mais energicos [illegible] que é difficil [illegible].

« Em summa, o que deve tranquillisar os amigos da Italia, é que [illegible] o pensamento de ambição; o espirito de coterie só se encontra nas fileiras inferiores onde é menos perigoso.

« Garibaldi parece resolvido a não contrariar a marcha do governo. Conserva com tudo a sua commissão de Genova, e as sub-commissões correspondentes. Recentemente nomeou elle tres novos membros da commissão central. No dia 15 de dezembro deve ter lugar uma assembléa geral.

« O general Cialdini está em Turin. Diz-se que vai passar um mez a Hespanha, onde, como sabeis, viveu muito tempo, e onde fez a sua carreira militar até 1848. E' possivel que a sua viagem não seja absolutamente estranha á politica.

« Diz-se que o famoso padre Passaglia vai ser nomeado professor em uma das universidades do estado. Encontra-se frequentes vezes com Mr. Ricasoli. »

———

No *Constitutionnel* lê-se o seguinte sobre a questão do valle de Dappes.

« Façamos justiça aos jornaes suissos, que, mostrando resolutamente toda a questão, não procuraram exaggerar o valor daquelle incidente. No entretanto é muito curioso conhecer o pensamento do governo federal sobre o assumpto em letigio; vejamos, pois, qual é a exposição que se encontra no jornal o *Bund*.

« Existe uma estrada que vai do forte dos Rousses para o forte de Ecluse; esta estrada atravessa o valle de Dappes, de maneira que os dous fortes não podem communicar-se entre si senão atravez do territorio contestado; não se póde da mesma maneira ir do forte dos Rousses ao paiz de Gex sem passar pelo valle de Dappes; é isto que o torna mais necessario á França. Mas esta necessidade, puramente estrategica, por isso que o valle não comprehende mais de 2,500 ou 3,000 hectares, é precisamente o que assusta a confederação suissa. O valle de Dappes, diz o *Bund*, seria um novo posto avançado da França em frente de Genebra: em consequencia da annexação da Saboya, vê-se que de seis grandes estradas que vão dar a Genebra cinco vem directamente de França, a de Chablais, da Arno, de S. Juliano, de Leão e de Francille. A sexta poderia facilmente ser cortada se a França estivesse de posse do valle de Dappes; e por consequencia a segurança da Suissa está inteiramente implicada na questão actual.

« Eis a objecção em toda a sua força. Não parece difficil responder-lhe. Tem a França no valle de Dappes direitos reconhecidos desde 1815, sim ou não? É este para nós o unico ponto á discutir. Quanto a segurança da Suissa, não está na posse deste ou daquelle ponto estrategico, mas no acto europeu que proclamou a sua independencia e a sua neutralidade perpetua.

« Se a França podesse nutrir algum máo designio contra a Suissa; se, por exemplo, pensasse em se apoderar de Genebra, julgar-se-ha que, resolvida a consummar uma tão flagrante violação dos tratados, suspenderia no valle de Dappes? Que o valle de Dappes seja suisso ou francez, ou se conserve decididamente neutro, o perigo para Genebra, se perigo existe, será sempre o mesmo. A este respeito nada ha a fazer: os fortes dos Rousses e do Ecluse dão para as margens de Genebra, como a posição do Haningue dominam a cidade de Bale; é necessario aceitar as cousas taes como são, e não depende de pessoa alguma que a França deixe de ser limitrophe da Suissa.

« Repetimo lo, a França tem sérios interesses a considerar segundo o ponto de vista da deffesa do seu territorio; com a Suissa não acontece o mesmo, por isso que a sua independencia e a sua integridade está sob a salvaguarda da Europa.

« Além disso, tem-se conhecido pelo debate que o valle de Dappes não foi occupado por um só instante. O jornal *Le Temps*, que em primeiro lugar tinha tomado partido pela Suissa com algum interesse, reconhece hoje que não se tratava senão de um serviço de patrulhas ordenado pelo commandante do forte dos Rousses. Esta informação é confirmada por uma folha de Berna, o *Intelligenz-Blatt*, cuja narração reduz todo este negocio ás mais minimas proporções de facto.

Quando o gendarme de Vaud veio a Cressonières para proceder á prisão do francez condemnado em Nyon, encontrou a patrulha franceza, e entre elles estabeleceu-se um colloquio, tão satisfactorio que, segundo diz o jornal suisso na sua linguagem, *o convidou a beber*, retirando-se depois as partes belligerantes tranquillamente cada um para seu lado. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

———

O *Constitucional* publicou ha poucos dias um artigo em que se lia o seguinte:

« Os poderes deste mundo só se conservam transformando-se. O governo temporal da santa sé não pode escapar á esta lei, salvo se é elle da ordem das cousas divinas ou se foi instituido por Deus, o que não ha quem sustente. Deve-se por ventura appellidar de infiel aquelle que julga o governo temporal uma *instituição puramente humana*, a qual pode acabar assim como começou? »

Existem no christianismo, da mesma forma que no seu divino chefe, dous lados um divino e outro humano. E' pois evidente que o governo temporal, como a final indica o proprio nome, não está *na ordem das cousas divinas*, restrictamente fallando: è sim o privilegio da ordem espiritual; e com effeito ninguem pode sustentar que o temporal, o terrestre e humano esteja no mesmo pé que o espiritual, o celeste e divino.

Mas segue-se daqui que o governo temporal da santa sé seja *puramente humano*, ou—o que ainda é mais — o seja *qualquer* governo catholico, desde a pequena republica de Saint Marin até a gloriosa republica dos Doges, desde o principado de Lippe ou de Monaco até as poderosas monarchias catholicas, apostolicas, e christianissimas da Hespanha, da Austria, e da França? Não absolutamente; por que a propria essencia do christianismo consiste em que nada é nelle puramente humano. Os christãos professam a lei de unir e submetter o *humano* ao divino, e homem e a sociedade ao homem—Deus, de quem é o papa representante.

A igreja, e por conseguinte o papa, chefe da igreja, tem por missão ensinar ás nações assim como aos individuos: e pois para ser-se infiel basta somente não ouvir-se a igreja. O que crê no Evangelho, o *orthodoxo*, e até mesmo o homem sincero — é um infiel, assim se elle rebelle. « Que aquelle que não ouve a igreja, disse o christo, seja aos vossos olhos um pagão. »

Por tanto para ser-se infiel basta crer-se que o governo temporal, e com mais razão — o governo temporal do papa — é uma instituição *puramente humana*. A differença caracteristica entre o fiel e o infiel consiste em que para o infiel tudo é puramente humano, ao passo que para o fiel nada ha puramente humano; [illegible]

A questão do poder temporal [illegible] tãos, e mesmo ás republicas christãs: « O poder christão acabou-se; imitae-me e retirae-vos todos. Dae lugar — não á republica christã, não á republica submettida á Deus, ao Christo, e á igreja; mas sim ao povo soberano, ao povo que não tem necessidade de uma razão para tornar validos os seus actos, porque a sua opinião é a unica regra do verdadeiro, e a sua vontade a unica regra da justiça e do direito! »

Mas o papa nunca abdicará perante a revolução, perante os inimigos de Deus e do genero humano, por isso mesmo que não pode transigir com a iniquidade. Sim, não pode: o interesse da religião lh'o prohibe, por que a realesa temporal é necessaria á independencia espiritual da igreja, e a igreja é a primeira a proclama-lo. Não pode; até mesmo lh'o prohibe o interesse da humanidade, cuja guarda lhe foi confiada pela Providencia, e para quem a sua realesa é hoje a melhor garantia; prohibe-lh'o o interresse da sociedade, da força e da propriedade humana, em summa o interesse de todos os direitos humanos; prohibe-lh'o finalmente o interesse da sciencia, da justiça e razão humana.

E pois o papa não pode abdicar, porque se deve não só ás almas, como tambem aos homens; se deve a natureza humana que o Christo rehabilitou, e que a revolução trabalha por precipitar de novo nos abysmos de que fôra por elle arrancada: deve ao mundo exemplos assim como lições porque o seu divino mestre pregou mais por suas acções do que com palavras. Ora, a realesa pontifical representa hoje em acção todo o direito humano.

O homem no sentido da pura natureza, isto é, da natureza tal qual concebe a razão, é *um ente racional, social e religioso*, como o definiram os proprios Gregos. Mas a natureza decahida, triste resultado da desobediencia de Adão, fez da humanidade um rebanho de brutos que se despedaçam e devoram quando o christianismo não lhes vem restituir aquelle que perderam pelo peccado dando-lhes deste modo a paz.

Os antigos possuiam apenas um leve presentimento da reparação; mas isto mesmo foi bastante não só para conservar a familia patriarchal e o povo de Deus, como tambem para attenuar um pouco no resto do universo os effeitos da queda original. Era a acção antecipada da redempção que aos Judeos permittia observar os mandamentos de Deus, e aos Gentios a lei natural. Hoje porém que a lei escripta e a lei natural — é somente seguindo-se o Evangelho confiado á guarda da igreja que os povos podem salvar-se neste mundo. Se *repellem* o christianismo para voltarem ao naturalismo, descem mais abaixo do que os pagãos, por que então a redempção não lhes vem em soccorro.

Fóra do christianismo não póde haver religião nem divina, nem natural. A religião natural não é uma *theodicéa*, uma *opinião religiosa* ou *philosophica*: é o vinculo de fé, esperança e caridade, que une o homem ao seu Creador, e que figura a religião sobrenatural e divina.

Na natureza propriamente dita o homem possue a fé natural e humana: crê em Deus, á quem não vê, pelo testemunho das creaturas, pelo dos « céus que revelam a sua gloria »—pelo dos homens que nos fallam delle, e finalmente pelo testemunho de nossa alma que reflecte a sua imagem: adora-o e o serve como á seu senhor e á seu mestre: espera da bondade de Deus os bens temporaes, e teme tambem os castigos temporaes: ama á Deus sobre todas as cousas como o principio e o fim da natureza, diz S. Thomaz.

A religião revelada é mais sublime: o homem crê em Deus pelo testemunho do homem-Deus, da igreja, e do Espirito Santo que com ella falla: adora-o como espirito e verdade, e serve-o como á um pae: delle espera os bens eternos, a ressurreição e a gloria, n'uma palavra a vida eterna, e teme os castigos eternos: ama á Deus sobrenaturalmente e pelo impulso do espirito do mesmo Deus; finalmente possue a caridade. A religião assim transfigurada differe em extremo da religião natural por mais perfeita que esta seja.

Em virtude do peccado original o homem acha-se separado de Deus: cumpre que o Christo o rehabilite e lhe restitua não só a religião divina, mas tambem a religião natural. Sem o Christo « as opiniões religiosas » substituem a fé tanto natural como divina; e de peccado em peccado o homem chega ao pantheismo e á idolatria. Sem o Christo não póde haver sociedade humana verdadeira; porque a sociedade humana envolve a autoridade e o amor natural dos homens, e sem religião uma e outra cousa são impossiveis.

O amor de Deus e o amor do proximo são inseparaveis, como ensina o evangelho, e diz a mesma razão. Alem disto é por de mais claro que o homem que *por principio* recusa obedecer á Deus, e nega *systematicamente* o direito divino, é incapaz de exercer uma autoridade legitima, se é soberano, pois que « todo o poder vem de Deus, e sem Deus não ha poder »—é incapaz de obediencia, se é subdito, pois que todo aquelle que *por principio* se rebella contra Deus só por temor ou interesse obedece á seu igual. Na pura natureza decahida quando o subdito é o mais forte « a rebellião para elle é tambem o mais santo dos deveres » porque a *anarchia*, como o proclama o grande logico da revolução, é o estado natural do genero humano decahido, e então « a revolução é a justiça. »

Em semelhante systema só prevalece o direito da força—« a propriedade é o roubo »—Rousseau e Proudhon, esses logicos do naturalismo, são consequentes; e é muito evidente que os escriptores catholicos que querem a *separação* não sabem o que dizem nem o que fazem.

Sem o Christo finalmente a razão não póde existir. Sem duvida o homem reduzido pela decadencia « aos direitos humanos » ás suas luzes proprias, vontade, força e amor proprio, isto é, ao egoismo, não é destituido de razão. Deus faz luzir o sol dos espiritos « sobre os bons e sobre os máos »—mas o homem decahido da graça, e que se conforma com a sua decadencia « prefere as trevas á luz, porque suas obras são más. » Inclinado ao mal desde a infancia aborrece os principios e a logica, em summa—a luz da razão: e pois substitue a sciencia pela consciencia, a natureza [illegible] das cousas pela opinião, a verdade pela verosimilhança, e a intelligencia pelo acaso.

E depois vendo-se importunado com os clarões que lá de vez em quando esclarecem ainda as trevas da alma, não segue mais do que os instinctos brutaes dos sentidos; e [illegible] « o bruto privado de intelligencia »—assim não passa de um animal, e um animal degenerado, porque nem ao menos possue o instincto, recto, que conserva e guia os animaes.

Eis aqui qual o resultado do *puramente humano*:

Direito ao atheismo e á insurreição.
Direito ao divorcio.
Direito á bestialidade, e ás annexações que lhe approuveram.

São estes os « direitos do homem » que exigem [illegible] principio a separação do temporal do espiritual com todas as suas consequencias.

Dir-se-ha talvez que isto [illegible] de outro modo. Não ha duvida [illegible] homem, ainda quando elle faz mão que [illegible] permitte-lhe—ou escolher a vida unindo a natureza á graça que a repara, o temporal ao espiritual que o vivifica, e os direitos do homem aos direitos de Deus que os garantem; ou escolher a morte, recusando o soccorro que Deus lhe offerece para arranca-lo do abysmo em que o peccado o ha precipitado.

A realesa pontifical é o symbolo da união das duas ordens, união formada pelo proprio Deus, porque quiz fazer do direito natural a preparação para a vida espiritual, e desta a preparação para a vida eterna.

O direito natural seria por si mesmo sufficiente, se Deus tivesse creado o homem em um estado puramente natural: porque neste caso o humano não teria necessidade do divino, isto é, do sobrenatural, o que não succede, pois em caso algum o homem pode passar sem Deus.

Eis aqui porque Deus, exigindo do homem deveres acima das forças da natureza, deu-lhe forças divinas para preenchimento desses deveres.

Ora, o homem faltando ao cumprimento dos seus deveres sobrenaturaes, desobedecendo á uma lei positiva revelada e por conseguinte sobrenatural, violava ao mesmo tempo a lei natural gravada no fundo dos corações, a qual ensina-nos que devemos obedecer á Deus, posto que elle a mande, e que o nosso direito se limite a saber somente se elle fallou.

O homem, perdendo a vida espiritual, degradou assim a sua natureza: dahi a necessidade da reparação. Antes do peccado original a natureza tinha em si as forças necessarias para attingir ao seu fim; mas não podia *conservar* essas forças senão conservando a vida espiritual. Depois do peccado a natureza decahida da graça não tem forças sufficientes para attingir á esse fim: cumpre que o Christo as restaure pelo baptismo d'agua, de sangue, ou do espirito, e que desenvolva a vida, ainda mesmo a natural, por intermedio da palavra de Deus, e por intermedio dos sacramentos da igreja, que fortificam a razão e robustecem a vontade.

Nada na natureza, e no temporal póde ser *puramente humano*: porque o puramente humano é a decadencia estabelecida como base da civilisação moderna—é a revolução e todos os seus excessos—é n'uma palavra a morte.

Esses excessos! eis aqui o que querem—com consciencia ou não—aquelles que desejam uma ordem *puramente humana*, isto é:

Casamento puramente humano;
Sociedade e poderes puramente humanos;
Philosophia puramente humana;
Religião puramente humana.

O casamento puramente humano conduz ao divorcio, e aos amores libertinos: com que direito impedi lo?

A sociedade puramente humana conduz ao socialismo e ao communismo, á tyrannia de um homem ou do povo, de envolta com o direito da rebellião, e finalmente á abolição de toda a propriedade.

A philosophia puramente humana conduz ao pensamento livre, á negação de toda a sciencia e razão, faz que a sciencia não seja mais do que uma opinião.

A religião puramente humana conduz á religião do acaso, ao pantheismo, e depois á adoração do homem, verbo de uma natureza que um dia se incarnará no ante-christo.

A realeza temporal do papa é a negação viva da civilisação puramente humana; é a personificação da realeza christã, da realeza submettida á Deus e á igreja; porque o papa como rei deve tambem obediencia á igreja, de que é o chefe.

O papa como rei não é mais do que irmão mais velho dos reis, o mais elevado delles pela dignidade e antiguidade do seu throno, e um dos menores pelo poder e riquezas: mas como papa é o pae de todos, o defensor da justiça, e vigario de Christo.

« Recebe (lhe dizem na occasião da sua coroação) a thiára ornada de tres corôas, e sabe que és o pae dos principes e dos reis, o pastor do globo, e sobre a terra o vigario de Nosso Senhor Jesus Christo, á quem cabe a honra e a gloria em todos os seculos dos seculos. »

Se queremos a realeza temporal do papa, queremo-la sobretudo no interesse da religião, pois reconhecemos que o papa é tão livre nas catacumbas como no seu palacio, tão respeitado na cruz como no throno, e até mesmo á imitação do seu divino-mestre é sobre a cruz e pela cruz que elle reina.

Não pretendemos que a realeza temporal do papa, por mais util que seja á religião, se lhe torne indispensavel, mas pretendemos que ella é indispensavel á sociedade; porque é para nós a personificação do direito christão, da civilisação christã, e do direito natural; e só depois que o papa é rei, tem escapado o mundo dos Tiberios, Neros, e Caligulas.

A realeza pontifical é o derradeiro obstaculo para a revolução; se por uma vez succumbisse, após si levaria todos os direitos humanos que resume. A humanidade decapitada seria entregue de pés e mãos ligados á revolução, aos Robispierre e Danton futuros, ou antes monstros mil vezes mais crueis: porque no mal, assim como no bem, ha sempre progresso neste mundo.

Os Italianos estão no seu 89. Os Pinelli e os Cialdini, os Cavour e os Ricasoli, os Pantaleone e os Gavazzi são os Lafayette e os Lameth, os Mirabeau e os Turgot, os Lieyés e os Talleyrand dos tempos modernos. Se o direito puramente humano triumphar na Italia, para depois estender se pela Europa, 93 será excedido na mesma proporção: haverá entre os concessionarios futuros e os de 93 a mesma differença que ha entre o placido Lafayette e o feroz Pinelli, e entre os esmoleres garibaldinos e os abbades da constituinte.

Queremos o poder temporal do papa, porque é elle a representação de todo o poder temporal, quer seja republica, quer monarchia; porque defende o direito e a justiça, a familia e a propriedade, a sciencia e a religião; e porque não queremos o pantheismo, o communismo, e o mormonismo.

Queremos o poder temporal, porque não queremos um poder *puramente humano*, um poder que « não dê uma razão de seus actos; porque não desejemos que a lei seja uma lei de atheus. »

Queremos o poder temporal, porque acreditamos, e repetimos todos os dias no *Credo* que « Christo é nosso unico Senhor, que desceu dos céos por amor dos homens, e que o seu reinado não terá fim. » Bispo de Roma e principe temporal—o papa é o vigario de Christo, o qual é ao mesmo tempo bispo de nossas almas e o primeiro dos reis da terra, chefe invisivel de todos os bispos das almas, e de todos os bispos do exterior. Na ausencia do pai de familia o mais velho dos filhos assume o seu logar.

Julgamos o poder temporal do papa necessario hoje mais do que nunca, que a revolução mina e derriba as antigas dynastias catholicas, e ameaça todas as dynastias [illegible] protestantes que tendem [illegible] catholicismo.

Para que o [illegible]

[illegible]

... ma ... de vista ... revolução ... humano—o ... dos catholicos:

« Nem ... a intolerancia são ... ; façamos a paz, e já que não queremos ... a igreja com o espirito do seculo, transijamos. Para vós o céo e o sobrenatural; para mim—a terra e a natureza: para vós, mas só a nossa vigilancia, o espiritual e o divino; para mim exclusivamente—o humano, o cidadão, a familia, o estado, o genero humano, a politica, o ensino, a beneficencia, as sciencias e as lettras, as artes e a industria, a tribuna e a imprensa, a justiça e a propriedade, o direito e a lei; para vós—as preces, as benções, a prédica do dogma, em uma palavra—a sachristia: para mim—o imperio e a razão: para vós—a fé.»

E assim cessarão as propriedades e as escolas ecclesiasticas, excepto a theologia: cessará a realeza pontifical, o vinculo do divino e do humano, do espiritual e do temporal; em summa *separação* completa!

Eis o que Mr. de Cavour chamava «a igreja livre no estado livre.» A igreja livre ao modo de Gavazzi, Pantaleone, e Caputo.

Bem depressa o papa tornar-se-hia um simples cidadão romano, e um bello dia viria em que delle exigissem em virtude da igualdade que fosse um deputado, que montasse guarda, como disto esteve ameaçado o clero em 1848.

O calculo é fino, porque o sobrenatural presuppondo a natureza, no dia em que a igreja abandonasse a natureza que o Christo rehabilitou, abandonaria tudo: faltando o apoio ao sobrenatural, este se desvaneceria.

O maior perigo do nosso seculo é a separação do temporal e do espiritual; em outros termos é o liberalismo que só dá possibilidade á revolução.

Os homens que pedem e admittem concessões e fusões, são actualmente os inimigos mais perigosos que tem, não só á igreja como tambem o estado.

Toda a imprensa anti-papal irrita-se com estas palavras do papa: «Não acceito transacção!» Entretanto é evidente que elle não póde transigir com *principios* que se oppõem ás suas doutrinas. O que lhe pedem é que substitua pelo direito novo o direito divino, isto é, o direito christão. Ora, «entre Jesus Christo e Belial não é possivel transacção alguma.»

Quando se trata de ser indulgente para com as fraquezas e a ignorancia, quando se trata de accommodações sobre a forma, não ha poder no mundo que transija mais facilmente do que os papas, nenhum ha que faça pela paz maiores sacrificios. Elles tratam como pais ás republicas e ás monarchias, ás antigas e novas dynastias: ainda mais—nellas os hereticos, e até mesmo os infieis acham maravilhosa facilidade, o ponto é que testemunhem o mais pequeno desejo de respeitar a liberdade da igreja.

A igreja é paciente porque é tambem eterna.

Porém chegada a questão ao terreno dos principios, os papas são inflexiveis, pois que a sua fé não póde enfraquecer. Essa inflexibilidade longe de ser para elles uma causa de anniquilamento, como succedeu com os governos que queriam resistir á revolução, depois de se terem desarmado separando-se da igreja, é ao contrario o penhor de sua immortalidade.

Por sua intrepida fé a igreja venceu e continúa a vencer á seus immigos; e se as portas do inferno contra ella não prevalecem—é porque apoiado na palavra de Deos, inspirado com o espirito, o papado diz sempre: «Não acceito transacção com a revolta e com a iniquidade triumphante!»

V. DE MAURIGNY.

(*Monde.—Silveira.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelos vapores *Jaguaribe* e *Persinunga*, entrados hontem dos portos do norte e sul de sua escala, recebemos cartas e jornaes do Ceará até 20, do Rio Grande do Norte até 22, da Parahiba e Alagôas até 25 do corrente.

Ceará.—S. Exc. Revma partiu á 23 para Cascavel, á fazer sua visita episcopal.

— Já eram conhecidos os resultados dos collegios de Icó, Pereira, Telha, Lavra, Milagres e Crato, que fazem parte do terceiro districto eleitoral, formando assim a lista dos mais votados:

Dr. Benjamin	204
Dr. Fructuoso	188
Dr. Franklin	187
Padre Daniel	181
Dr. Theodulpho	181
Dr. Gervasio	178
Padre Pedro	145
José Quezado	125
Dr. Arnaud	82
Dr. Gonçalo Souto	55
Belarmino	33
Menalippo	27
Dr. Medeiros	25
Sá Barreto	22
Dr. Hyppolito	20

Rio Grande do Norte. — Já se achava de volta de sua viagem á comarca de Mipibú, na capital, o Exm. Sr. presidente da provincia.

— Haviam sido feitas as nomeações necessarias para poder funccionar o fôro da nova comarca de Mossoró.

Parahiba.—Nada occorreu digno de menção.

Alagoas.—Deve ter lugar no dia 31 do corrente anniversario da chegada de Suas Magestades Imperiaes, a inauguração do monumento consagrado ao mesmo augusto senhor.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O *Indice Alphabetico* das leis, decretos, avisos e consultas do conselho de estado sobre as assembléas provinciaes, publicado na provincia do Maranhão pelo nosso comprovinciano, o Sr. Dr. Ovidio da Gama Lobo, é uma collecção desses actos legislativos e administrativos, que se presta á uma facil consulta de questões ou duvidas, que se possam suscitar com relação ás attribuições das nossas assembléas provinciaes.

Como tal, é por certo um trabalho importante, que deverá custar não poucos cuidados na respectiva confecção, e que se recommenda á acquisição de todos os nossos homens publicos.

Merece o Sr. Dr. Ovidio, pela execução de seu pensamento as nossas felicitações; e não menos o agradecimento publico; porquanto, no *embroglio* da nossa legislação em todos os seus variados ramos, ninguem poder-se-hia sahir facil e promptamente a não serem taes trabalhos, á que espiritos laboriosos se tem dado com paciencia invejavel.

— Na segunda-feira ultima falleceu o Sr. João Francisco Carbeiro, suppondo-se que fôra victima de um afogamento ou estupor por ir banhar-se estando suado. Deu-se este facto em uma das bombas que ficam na entrada do engenho Guararapes.

— Apezar da prohibição que ha, a respeito de presepes, informam-nos que em differentes localidades ainda elles tem vaga com escandalo dos bons costumes e profanação das cousas sagradas. O nosso informante, a quem nos referimos accrescenta que ia havendo da quarta para quinta-feira um barulho em um desses presepes feitos no Caminho Novo; e por isso chamamos a attenção da autoridade competente afim de fazer cessar semelhante abuso.

— Informam-nos que ante-hontem, pelas 11 e meia horas da manhã, na rua do Socego, um soldado do decimo batalhão de infantaria, de nome Vianna, ferira, com uma faca, tres ferimentos em uma mulher, que já conhecia de muito ... dado procurára a casa de Alberto José ... da Silva, ... batalhão.

A infeliz teria ... sassino, se por ... pelo Sr. major ... ma rua, ... [illegible]

... ção, de ... 26 de ... [illegible]

... Santos.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo do Acaracú e portos intermedios:

... José Barroso, Antonio Macario Ferreira, Luiz Bond, José Antonio Seifert, Germano Ignacio de Araujo, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, e 3 escravos, Dr. João Thomaz Carvalhal, sua senhora, dous filhos e dous escravos, José Nunes de Paula, João Fernandes da Silva, Hermila Flora da Costa, Francisco Xavier de Paiva, quatro sentenciados e cinco praças, João Vicente Leão, soldado Antonio Martins da Silva, João Manoel de Carvalho Junior, Vicente Ferreira da França e sua mulher, Tertuliano da Costa Pinheiro, José Antonio Vieira de Souza, João Jacintho de Souza, Antonio José Duarte Coimbra.

Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:

Caetano José de Abreu, José de Lemos Ribeiro Junior, Antonio José Pereira Guimarães, Antonio Estanisláo de Carvalho, Sebastião José da Silva, Manuel José de Abreu F. Junior, Joaquim Pereira da Costa Moreira, Roberto e Margarida, africanos livres, Manoel Simplicio Nicodemos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA AOS 11 DE DEZEMBRO DE 1861

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Seve, Henriques da Silva, Rego, e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, communicando ter entrado em exercicio.—Inteirada.

Outro do procurador participando que os fiscaes das freguezias de S. Lourenço da Matta e Muribeca, não teem recolhido quantia alguma do imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto para consumo da sua freguezia, como lhes foi ordenado pela camara.—Que se officiasse aos ditos fiscaes para declararem com urgencia qual a razão porque não teem cumprido com esse dever.

Outro do mesmo, informando não ter lugar o que pede em sua petição Francisco Antonio Martins, porquanto o quarto ou cosinha da ribeira da Boa-Vista, onde tem o peticionario o seu estabelecimento, for arrematado em praça publica por Belarmino Alves de Arouche, que assignou o termo de arrematação, a qual foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.—Indeferio-se a petição.

Outro da directoria da sociedade das artes mechanicas e liberaes convidando a camara para assistir aos exames de pratica dos officiaes de pedreiro e carapina, que deviam ter lugar na sala da mesma sociedade no dia 17 de novembro ultimo.—Inteirada.

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira Reis, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, Francisco Antonio Rodrigues, Joaquim Baptista de Araujo, Genuino José tavares, Manoel Alves Guerra, Quinteiro & Agra, Rufino José Gonçalves, Thomaz José das Neves, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Henriques da Silva, pro-presidente.—Rego, Rego Maia, Mello, Leal Seve.

3ª SESSÃO ORDINARIA AOS 12 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Maia, Seve, Rego e Mello, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual D. Anna Joaquina Teixeira, pede que a camara lhe declare se pretende ficar com os sessenta palmos de terreno que foi demarcado para servir de estrada real do Manguinho para a Baixa Verde, diz o mesmo engenheiro que o terreno é necessario para a rua marcada naquelle lugar pela planta da cidade, e lembra que a abertura da rua em questão dando aos terrenos que ficam de um e outro lado duas frentes, augmenta-lhe consideravelmente o valor.

Posto em discussão, mandou-se officiar ao engenheiro que declarasse de que tempo é a planta que marca a rua e por quem foi pedida a abertura della.

Outro do fiscal de Santo Antonio, representando que a rampa do caes do Ramos junto a ribeira de S. José, acha-se arruinada.

Resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo providenciasse que pela repartição competente se fizessem os reparos precisos na dita rampa, bem como na da rua da Aurora em frente da rua Formosa.

Outro do mesmo, participando que os barcaceiros vendedores de cal tem ultimamente feito a sua estada junto a ponte da Boa-Vista, deixando o lugar atraz do theatro, onde estiveram por deliberação da camara desde novembro de 1853, declara o fiscal que não convém que elles continuem em seu commercio no lugar em que se acham; por quanto, além de se accumularem grande numero de carroças, que embaraçam o transito publico, accresce que elles, estando reunidos muitas vezes, sem respeito as familias que residem nas vizinhanças, e as pessoas que transitam pela ponte, publicam palavras desonestas e offensivas.

Posto em discussão, resolveu a camara que se officiasse ao fiscal, ordenando-lhe que obrigasse aos barcaceiros que voltassem para o lugar onde até pouco tempo estiveram, impondo aquelles que se negassem ao cumprimento de sua ordem as penas determinadas nas posturas.

Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador, para examinar o paredão do cano de esgoto do sangue do matadouro no lugar por onde entram as aguas da maré, e orçar a despeza que se tem de fazer com os seus reparos.

Mandou-se tambem ordem ao administrador do matadouro para prohibir que se façam escavações junto ao cano de esgoto do sangue do mesmo matadouro, e que mandasse tapar o que alli existe, que só servirá para arruinar o dito cano.

Foi approvado um parecer de commissão no sentido de se dar uma gratificação ao administrador do matadouro pelo accrescimo de trabalho, e responsabilidade que tem na arrecadação do imposto de 500 réis por cabeça de gado morto naquelle estabelecimento pedindo-se para esse fim autorisação ao Exm. presidente da provincia.

Despacharam-se as petições de Francisco de Barros Correia (2), bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, João Antonio Carcinheiro da Silva, João Martins Olavo, José Joaquim de Oliveira, Maria Joaquina ... e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, official ... [illegible] ... Silva, Mello, Leal Seve.

Balancete da receita e despeza da camara municipal do Recife, no mez de julho de 1861.

RECEITA.

[illegible]

... n. 6 a 10	[illegible]
Idem regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 96 a 127	[illegible]
Aluguel da casa da rua da Florentina, n. 3	125$750
Ribeira de S. José, n. 41 a 44	[illegible]
Idem da Boa-Vista, n. 13 a 15	[illegible]
Talho de açougues, n. 28 a 40	[illegible]
2 por cento sobre depositos, n. 10 a 13	[illegible]
Cemiterio publico, n. 10	[illegible]
Exercicio de 1859 a 1860.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. [illegible]	4$000
Idem idem da Boa-Vista, n. 241 e 242	4$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 625 a 627	16$000
Exercicio de 1858 a 1859.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 234	2$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 577	4$000
Exercicio de 1857 a 1858.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 631	2$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 443	4$000
Exercicio de 1856 a 1857.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 627	2$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 329	4$000
Exercicio de 1855 a 1856.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 638	2$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 407	4$000
	15:558$993

DESPEZA.

Defficit em 30 de junho de 1861	2:587$243
Aluguel do paço da camara, n. 2	400$000
Folha de ordenados do mez de junho, n. 19 e 20	2:339$652
Jury e eleições, n. 22 a 25	590$240
Custas criminaes, n. 8 a 12	1:565$065
Limpeza de ruas, n. 99 a 118	297$120
Matadouro, n. 26 a 63	1:647$000
Eventuaes e dividas passivas, n. 60 a 63	1:250$320
Cemiterio da cidade, n. 10	1:174$570
Idem de S. Lourenço, n. 1	1:519$330
	13:370$540
Saldo em 31 de julho de 1861	2:188$451
	15:558$993

Camara municipal do Recife, 3 de agosto de 1861.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Directoria geral da instrucção publica.

Relação dos alumnos matriculados nas escolas publicas de instrucção elementar de um e outro sexo da provincia, no terceiro trimestre de julho a setembro deste anno, segundo os mappas recebidos nesta repartição.

Sexo masculino.

Fora de Portas	104	Pedras de Fogo	68
Recife	58	Ponta de Pedras	
Santo Antonio (1.ª cadeira)	156	Timbaúba	
		Nazareth da Matta	
Idem (2.ª cadeira)	98	Tracunhaem	32
S. José	97	Vicencia	
Boa-Vista (1.ª cadeira)	170	S. Vicente (vaga)	
		Páo d'Alho	
Idem (2.ª cadeira)	72	Goitá	39
Afogados	48	Luz	26
Peres	76	Limoeiro	43
Varzea	25	Bom Jardim	68
Venda Grande	17	Taquaritinga	32
Muribeca	34	Victoria	94
S. Lourenço	38	Escada	47
Jaboatão	63	Bonito	23
Poço da Panella (vaga)		Bezerros	40
		Caruarú	44
S. Pedro Martyr	121	Altinho	[illegible]
Curato da Sé (vaga)		Panellas	[illegible]
Beberibe		Quipapá	[illegible]
Paratibe	16	Gravatá	22
O' de Maranguape	31	Brejo	
Iguarassú	48	Pesqueira	21
Itamaracá	35	Alagoa de baixo	22
Pilar de dito	57	Garanhuns	
Itapissuma	39	S. Bento	50
Cabo	44	Papacaça	64
Nazareth do dito	21	Aguas-Bellas	
O' de Ipojuca	88	Correntes	27
Ipojuca (vaga)		Buique (vaga)	
Rio Formozo	51	Flores	19
Abreu de Una	32	Baixa-verde	26
Una (vaga)		Villa-Bella	23
Serinhaem	52	Ingazeira	
Barreiros	63	Tacaratú	
Agua Preta	27	Boa-Vista (vaga)	
Goianna (1.ª cadeira)	100	Ouricury	21
		Granito do Exú	14
Idem (2.ª cadeira)	72	Cabrobó	
		Salgueiro	31
O' de Taquara	42	Collegio dos orphãos	70
Cruangy	43		

Sexo feminino.

Fora de Portas	28	Cabo	23
Recife	19	Rio Formozo	32
Santo Antonio (1.ª cadeira)	83	Serinhaem (vaga)	
		Goianna	40
Idem (2.ª cadeira vaga)		Nazareth	
		Páo d'Alho	
S. José	147	Limoeiro	39
Boa-Vista	85	Victoria	31
Afogados	61	Bonito	38
Curato da Sé		Caruarú	10
Iguarassú (vaga)		Garanhuns (vaga)	
Pilar de Itamaracá	26	Collegio de Papacaça	38
O' de Ipojuca	34		

Observações.

Existem vagas nove escolas do sexo masculino e seis do sexo feminino, das quaes Aguas-Bellas e Ouricury do sexo masculino; Recife e Cernambi do sexo feminino, estão sendo regidas interinamente. As que ainda não mandaram seus mappas vão em branco.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de dezembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henriques de Albuquerque.

Communicados.

O Correio Mercantil e a estrada de ferro de Pernambuco.

Cansado como estamos de que se continuem ... ao governo imperial pela redacção do Correio Mercantil da côrte, em consequencia de alguns ... de Pernambuco, não motivados ... [illegible]

[illegible] ... e que ... modificações ... as palavras da directoria.

Quando declaramos que os estudos preparatorios indispensaveis ao orçamento e á execução da obra, não se acham feitos, não dizemos o mesmo quanto aos estudos de reconhecimento. Estes tiveram effectivamente lugar e, servindo-nos da planta actual da cidade e do porto, traçamos sobre ella seis projectos ou antes seis direcções, dos quaes preferimos a que está designada pelo n. 3, e que partindo da estação das Cinco Pontas, vai terminar na velha ponte do Recife, por um aterro de cerca de 25 pés de largura, contados da borda do mar. Demos nosso assentimento á este projecto, modificando-o em alguns pontos e desprezando toda a extensão entre a dita ponte e o largo de Pedro II, para que fosse constituida a estação principal nesta praça; além desta sensivel modificação, outras adoptamos, com o fim de *evitar as desapropriações de predios.*

Resta-nos agora accrescentar que nossas vistas sobre tal assumpto foram communicadas por uma carta particular ao engenheiro em chefe da companhia, que se achava em Londres, carta esta, que além de familiar, não acarretava responsabilidade de natureza alguma para o governo. Só podemos attribuir á esta circumstancia, o ter a directoria da estrada de ferro em Londres declarado aos seus accionistas que o engenheiro da *companhia apresentou e o do governo approvou um plano para a continuação da via ferrea até o centro da cidade.*

Cremos que nossa explicação concilia a maneira por que se enunciou a directoria em Londres, com os actos do governo no Brasil; e que o publico não terá duvida em aceita-la como a mais legitima.

Recife, 24 de dezembro de 1861.

Buarque de Macedo.

Pede-se ao Sr. Dr. juiz de capellas do termo do Cabo, que se digne tomar as contas da capella de S. Miguel de Ipojuca, e de N. S. dos Oiteiros.

Consta que nos bens de uma destas capellas ha extravios extraordinarios, e que o producto de alguns dos respectivos bens, que foram vendidos, anda por mãos de particulares, sem responsabilidade alguma.

Ora, sendo esse um negocio de interesse publico, e contando nós, como sinceramente contamos com o zelo e actividade do dito juiz, que aliás tem andado ultimamente no exercicio da vara de direito, pedimos a quem hoje faz as suas vezes, ou ao mesmo juiz, quando reassumir o exercicio do seu cargo, que procure abrir uma syndicancia sobre aquelles negocios, provendo sobre elles como é de lei.

O Ipojucano.

Publicações a pedido.

A meu amigo Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

APOS A LEITURA DE SEU LIVRO DE VERSOS.

Podes.... erguer a fronte altiva!
Como André Chenier no craneo augusto
Alguma cousa tens.
(*Casimiro de Abreu.*)

Por entre a turba immensa que te saúda:
—Mimoso trovador; — eu tambem venho
Abraçar-te, oh irmão!
No meu livro offereço-te uma lauda;
Oh! não é pouco.... é o melhor que tenho,
Além do coração!

São d'ouro puro as cordas do alaude
Com que Deus te doou; ha no teu craneo
Uma chamma do céu!
Teu canto é livre, ameno e espontaneo
Como essa voz ingenua da virtude
Que á terra Deus não deu.

Teu livro é um ramalhete perfumoso
Que da vida na rubra primavera
Podeste inda colher.
Foste feliz, oh meu irmão! — quem déra
Que eu podesse tambem, — ebrio de goso
Cantar o meu viver.

Segue! segue! — na extrema do caminho
Terás de flores — alcatifado leito,
— Oasis da jornada. —
Talvez que ALGUEM á porta do teu ninho
Te offereça, sorrindo, um morno peito
A' fronte laureada!

Eu tenho muita fé no teu destino,
Tenho muita esperança no teu genio;
Confio muito em ti!
Ergueste-te, poeta, em teu proscenio!
Vês no futuro um astro diamantino?
E' a gloria que sorri!

E's moço; és forte! — avante! e não te esqueça
Do bardo inglez aquella phrase altiva,
Transbordante de ardor!
Sê livre e canta, qual a patativa
Que ao sol de estio aos ares se arremeça
Buscando luz e amor.

E' fresco o vento, é placida a lagôa
Por onde se desliza do teu fado
O candido baixel.
Terás da patria — fulgida corôa,
Dos teus — um brado d'alma enthusiasmado
Do estrangeiro — um laurel!

Não podes ser inf'liz; tu não tiveste
Perdidas, bem como eu as esperanças,
Os sonhos do futuro.
Oh! nunca naufragaste nas pujanças
De um destino cruel, nem te perdeste
Das duvidas no escuro!

Por entre a turba immensa que te saúda:
— Mimoso trovador — abri-te os braços,
Abracei-te, oh irmão!
Segrei-te do meu livro n'uma lauda
Com frouxos cantos,— com indeleveis traços
Aqui.... no coração.

Victoriano Palhares.

20 de dezembro de 1861.

NENIA.

Em commemoração do ser hoje o anniversario da morte do Sr. Antonio Rodrigues Lima.

[illegible]

Voz de ...

[illegible]

[illegible]

A Conceição de Maria.

Antes dos tempos, formada
Na mente Eterna existia;
Era esperada por todos
A Conceição de Maria.

Fragrante como açucena,
Do mundo a gloria fazia;
Foi pura, virgem, sem mancha
A Conceição de Maria.

Suspirada entr'os prophetas,
Qual bella estrella luzia;
Já no mundo era bemdita
A Conceição de Maria.

Israel já decantava
A Virgem que nasceria;
Livrando ao homem da culpa
A Conceição de Maria.

Apparece então, qual lirio
Que pura terra fruia;
Abrindo as portas do céo
A Conceição de Maria.

Como Filha de Deos Padre,
Ao Verbo Eterno se unia;
Foi fructo do Esp'rito Santo
A Conceição de Maria.

Sendo Mãe, Esposa e Filha,
Tambem é nossa valia;
Na vida é nosso refugio
A Conceição de Maria.

J. J. Raymundo de Mendonça.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861.—O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24	562:584$444
Idem do dia 26	4:743$912
	567:328$356

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	293	
		293
Volumes sahidos com fazendas	2	
» » com generos	4	
		6

Descarregam hoje 27 de dezembro.

Barca ingleza—Prescila—ferragem.
Barca ingleza—Sarah—ferro e carvão.
Barca ingleza—Traveller—farinha.
Barca dinamarqueza—Otto—taboado.
Galera ingleza—Rosemund—taboado.
Patacho americano—Abbi Thanter—taboado.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue nacional—União—diversos generos.
Brigue portuguez—S. Manoel—sal.
Brigue portuguez—S. Manoel—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24	34:374$007
Idem do dia 26	952$460
	35:326$467

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24	79:787$407
Idem do dia 26	4:192$468
	83:979$875

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 25.

Bahia—Escuna brasileira *Carlota*, capitão Luciano Alves, carga differentes generos.
Marselha—Barca franceza *Veloz*, capitão E. Le Bourgeois, carga assucar.
Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga café, farinha de mandioca e outros generos; a Azevedo & Mendes. Veio uma escrava a entregar.
Lisboa—27 dias, barca brasileira *Thereza I*, de 287 toneladas, capitão João Hyppolito do Couto, equipagem 14, carga sal e vinho; a Beltrão & Oliveira. Veio receber ordens e seguio para o Rio Grande do Sul.
Maceió e portos intermedios—48 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.
Acaracú e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 500 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.
Buenos-Ayres—34 dias, brigue dinamarquez *Johanne*, de 143 toneladas, capitão Breskolds, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Maria Sloberas*, capitão Gerardo Marestany e Mora, carga assucar.
Parahiba—Barca ingleza *Bonita*, capitão William Donnell, em lastro de assucar.
New-York—Brigue inglez *Anne Marine*, capitão David Man, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 26 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	O	Bonan	75	23,8	74	0	758,	30,08
9 »	»	Cal.	Calma	81	27,2	71	0	759,	30,09
½ dia	»	E	Bonan	87	30,5	69	0	759,	30,00
3 da t.	Cirrus	»	Regul	82	27,7	67	0	758,3	30,06
6 »	Cumulus	ENE	»	78	25,5	67	0	757,4	30,08

A noite clara, vento ENE regular que abonançou e rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5, p.
Baixa-mar as 6 h. 6' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de dezembro de 1861.

ROMANO ...
... tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude ... [illegible]

E para constar ... [illegible]

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco ... [illegible]

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente ... [illegible] ... do corrente, manda fazer ... da obra de collocação ... da cidade até Apipucos ... transferida para 20 de janeiro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de dezembro de 1861.—O secretario, A. Ferreira da Annunciação.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito interino da 2ª vara crime da comarca do Recife, etc.

Faço saber, em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal, que, tendo sido convocada para o dia 18 de novembro ultimo a 5ª sessão do jury desta cidade, installou-se no dia 23 do dito mez, e encerrou-se no dia 14 do corrente, sendo nella julgados 19 processos contendo 23 réos presos.

Foram assiduos os Srs. jurados seguintes:

Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio Moreira de Mendonça.
Balduino José Tavares da Silva.
Benjamin Virães Dutra.
Faustino José da Fonceca.
Francisco Antonio de Brito.
Florencio Tertuliano do Rego Costa.
Firminio Herculano Baptista Ribeiro.
Felix Francisco da Paz.
Galdino da Silva Martins.
Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.
José Maria Pestana.
João Vicente de Torres Bandeira.
José Luiz Pereira Junior.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
José Caetano de Medeiros.
Joaquim Antonio de Santiago Lessa.
João Ozorio de Castro Manuel Monteiro.
João Alves Machado.
Julio Pires Ferreira.
João Baptista Cesar.
João Pedro de Jesus da Motta.
João Duarte Carneiro Monteiro.
Justiniano de Albuquerque Bello.
José Candido de Souza Castro.
Joaquim Leocadio Viegas.
João Baptista Gomes Penna.
José Lopes de Oliveira Junior.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Joaquim Vital Machado.
Capitão Manoel de Mello e Albuquerque.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Manoel da Silva Lopes.
Miguel José de Abreu.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Severiano Pinto.
Viriato de Freitas Tavares.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores seguintes:

Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
José Francisco de Sá Leitão.
João Pereira Lopes.
João Ferreira Vilella.
Manoel Antonio de Santiago Lessa.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.

Foram multados na quantia de 480$ rs. cada um dos Srs. jurados seguintes:

Manoel Tolentino de Oliveira.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Manoel de Souza Ferreira.

Foram multados em 460$ rs. cada um dos senhores seguintes:

Joaquim Luiz Virães.
Candido Pereira Monteiro.
Isidoro Pereira dos Reis.
Antonio Ricardo do Rego.

Foram multados em 440$ rs. cada um dos senhores seguintes:

João Joaquim da Costa Leite.
Frederico Lopes Guimarães.
Joaquim Ferreira Fontes.
José Gonçalves Malveira.

Foram multados em 420$ rs. cada um dos senhores seguintes:

Francisco Ribeiro Pavão Junior.
Francisco José Belem.
Candido Casimiro Guedes Alcoforado.
Francisco Deodato Lins.

Foram multados em 400$ rs. cada um dos senhores seguintes:

Antonio da Silva Guimarães.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
João Agostinho de Sá Pereira.
Francisco José dos Santos.

Foram multados em 380$ rs. cada um dos senhores seguintes:

Luiz José da Silva Guimarães.
Joaquim Luiz dos Santos.

Foram finalmente multados em 360$ rs. cada um dos seguintes senhores:

Domingos Francisco Tavares.
Dr. José Sergio Ferreira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife 16 de dezembro de 1861. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o escrevi e subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O capitão Eduardo Frederico Banks, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do segundo anno, desta freguezia de S. José do Recife, em exercicio no primeiro, em virtude da lei.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam, afim de proceder-se á formação da junta de qualificação: pelo que na execução do art. 4 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga de janeiro do anno proximo futuro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei, ficando outro sim entendidos de que a junta será organisada de conformidade com o decreto n. 852 de 19 de setembro de 1855 e decreto n. 2621 de 22 de agosto do anno passado.

Eleitores.

Os Srs.:

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Egidio Henriques da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Antonio Ferreira de Lima e Mello.
Custodio Manoel Theodoro.
Tiburcio Valeriano Baptista.
João Joaquim de Figueredo.
Francisco Brum de Barros e Silva.
Caetano Moreira Fontes.
Cleto da Costa Campello.
Manoel Joaquim Baptista.
Norberto ... Guimarães.
Francisco Joaquim de Souza Viegas.
Emilio Americano do Rego Carambá.
Jo... ...co de Souza Lima.
João ...s da Cruz Fonseca.
José Francisco de Menezes Amorim.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.
Manoel Antonio de ...
[illegible]

Supplentes.

Os Srs.:

[illegible]

Francisco Manoel de ...
Antonio Francisco ...
Bellarmino ...
E para constar ... mandou ...
ser affixado nos lugares ... e ...
zia e ser publicado ...
Freguezia de ... de dezem-
bro de 1861.— Eu ... o escrevi.

... Francisco ...

Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro proximo passado. As cartas serão recebidas até duas horas antes do que for marcado para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 24 de dezembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consummo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de dezembro de 1860, no dia 4 de janeiro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 24 de dezembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— In accordance with the act 6 geo IV cap. 87 a Meeting of British residents will be held at this office on Friday the 27 th instant at 12 O'clock (noon).

British Consulate Pernambuco December 20 th 1861.

Alex Gollan.
A. B. M.ˢ Actinq Consul.

Batalhao de infanteria numero 9

Conselho economico.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento das praças arranchadas durante o semestre a decorrer de janeiro a junho do anno vindouro os generos abaixo mencionados:

Assucar refinado trigueiro, ou branco de caroço.
Arroz.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne secca.
Carne verde.
Cafe em caroço ou moido.
Farinha de mandioca.
Feijão preto ou mulatinho.
Linha ao cento.
Manteiga franceza.
Toucinho de Lisboa ou de Santos.
Vinagre.
Paes de 6 e 4 onças.

Portanto os senhores negociantes que quizerem fornecer, deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas no dia 28 do corrente até as 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo batalhão; certos de que os generos deverão ser de boa qualidade.

Quartel na Soledade 14 de dezembro de 1861.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos,
Tenente-secretario.

Vice-consulado de Hespanha em Pernambuco.

La cancilleria del vice consulado de S. M. C. se ha mudado para la calle de la Cruz n. 59.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, grande, com outros signaes, que foi entregue a esta subdelegacia por Antonio da Rocha Braga, Portuguez, morador no Bomgi, por o ter pegado em seu sitio, e ser estranho ao lugar, dando os indicios de ser furtado, pela companhia dos industriosos deste officio: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente,

Lisboa.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que deve conduzir os vapores costeiros «Persinunga e Jaguaribe», áquelle com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, e este a do Ceará e portos intermedios, serão fechadas as daquelle no dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde, e as deste no dia 4 de janeiro vindouro ás mesmas horas.

THEATRO DE Santa Isabel.

SABBADO 28 DE DEZEMBRO.

Ultima vez que a companhia do ex-emprezario Germano tem de apresentar seus trabalhos a este illustrado publico.

Recita extraordinaria
BENEFICIO DO ACTOR
TEIXEIRA.

Depois que a orchestra, dirigida pelo Sr. Colás, tiver executado uma linda ouvertura, subirá á scena o excellente drama em tres actos, divididos em quatro quadros, do Sr. José Romano,

29
OU
HONRA E GLORIA.

Actores os Srs. Nunes, Raymundo, Valle, Leite, Campos, Santa Rosa, João, Teixeira, e as Sras. D. Isabel e D. Jesuina.

No fim do drama a orchestra executará a nova quadrilha de contradanças, composição do Sr. Colás, intitulada

Os Estudantes do Recife.

Finalisará o espectaculo com a linda comedia em um acto,

TRIBULAÇÃO EVENTURA

Principiará ás 8 horas.

O actor Teixeira cordealmente agradece á todos os seus collegas o terem-se prestado gratuitamente a trabalhar neste espectaculo; tambem espera merecer a protecção do publico a quem anticipa o seu voto de gratidão.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul.

Segue por todo ... o brigue nacional «Tigre» por ... de dezembro a maior ... ainda cerca de 200 ... escravos a frete: trata-se ... na rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Para o Rio de Janeiro, na presente semana sahe o Brigue nacional Maria ...

Para ...

... Paquete, que pode receber ... a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 4 de janeiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez Clio, capitão Domingos dos Santos. Recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

REAL COMPANHIA
DE
*P*aquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa o vapor Tyne o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens trata-se com os agentes Adamson Howie & C. na rua do Traqiche novo n. 42.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Da ilha de S Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.° de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.° e 15, de cada mez.

Quando, porem, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga a frete e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

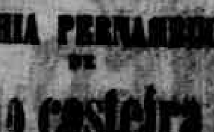
Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuan», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a fretes trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 31 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30 ao meio-dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos ...

BAHIA.

... com seu consignatario ... na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas; agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma victoria e uma carroça.

Sexta-feira 27 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um carro americano novo com 4 rodas para um e dous cavallos, muito bem feito e bem acabado pelo melhor fabricante em New York e do ultimo gosto o qual acaba de sahir da alfandega, nesta mesma occasião venderá uma carroça americana feita de encommenda propria para carregar generos de algum engenho, a qual torna-se recommendada pela sua construcção; as 11 horas em ponto do dia acima mencionado, na praça do commercio em frente a casa dos Srs. Saunders Brothers. & C.

LEILÃO

Sexta-feira 27 do corrente
AS 11 HORAS EM PONTO
Na porta do armazem do Sr. Annes

Costa Carvalho fara' leilão no dia e hora acima mencionado de uma porção de barrizinhos contendo repôlhos, feijão e bages em conservas chegados pelo ultimo vapor de Lisboa.

Avisos diversos.

— A pessoa que perdeu uma pulseira de ouro, nas proximidades do Corpo Santo, queira dirigir-se á rua das Cruzes n. 44, segundo andar, que se lh'a entregara', dando os signaes certos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 87, 35, 74, 274, 256, 239, 266 91, 122, 133, 171, 176 248, 261, 292, 158, 168, 202, 249, 271, 289, 293, 3, 137, 144, 140, 228, 212, 289, 243, 295, 169.

Engommada.

Ns. 211, 35 e 150.

Madame Buessard Millochau lembra ás suas freguezas que pelo ultimo vapor francez recebeu ricos vestidos para noiva com os enfeites, chapeos da ultima moda de Paris para senhoras e meninas, ricos manteletes, capas e casacas, flores para saráos e casamentos, cintutão e fivelas escolhidas, sortimento de lenços de mão bordados, fitas muito largas para cintos, camisinhas com mangas, pelerinas, etc., tudo do ultimo gosto de Paris, um lindo escolhimento de chapeos de senhoras, optimos para passar a festa por ser muito bonitos e de preço baratissimo, espartilhos para senhoras e meninas, luvas, etc.: na rua da Imperatriz n. 1.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro e marinheiro: a tratar na rua do Passeio, loja de fazendas n. 3.

— Pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia queira dar as providencias que julgar conveniente para o abuso que estão praticando alguns vendedores de sorvetes, passando vales para dar em troco do dinheiro que recebem, em lugar de o fazer em cobre, com o fundamento de não terem a moeda, mas com o louvavel fim de ficarem com a quantia, e obrigarem o portador a voltar para fazer uma despeza, sem que jámais obtenham seu troco. Já se acha legislado que os vales representando moeda são prohibidos, e este novo systema importa o mesmo fim, que é ficar com o dinheiro alheio, por um cartão que nada vale.

O logrado.

— Quem tiver achado uma pulseira formada de corações de ouro com um ramo de flor no centro de cada um delles, esmaltado de azul escuro e verde, a qual perdeu-se na noite de Natal na igreja do convento do Carmo, a sahir pela porta lateral e portaria, e quizer restituir ao seu dono, mediante o achado, pode dirigir-se ao pateo do Carmo n. 18, segundo andar; assim como roga-se aos senhores ourives a apprehensão e tomada de dita pulseira, caso lhes seja offerecida por venda.

Attenção e muita attenção

Acha se fugida a mulata Maria muito conhecida por Maria Joaquina, sendo bastante alta, cabellos caxiados e falta de dentes na frente, ainda hontem foi vista em uma casa no Forte do Mattos, e por isso roga-se a todas as autoridades policiaes a captura e aos commandantes de vapores e capitaes de embarcações que tenham a bondade de examinar os escravos que a seu bordo forem para outra provincia, ou como passageiros ou como captivos de passageiros, e mandarem entregar na rua da Imperatriz n. 21, que se lhe ficará obrigado e toda e qualquer pessoa que a pegar leve-a a mesma casa que generosamente se gratificará.

Padaria

Vende-se a padaria da rua de Domingos Pires n. 50, com todos os seus utencilios em bom estado, garantindo-se a casa da padaria, e tambem a que fica junto, propria para morada: o dono deste estabelecimento estando embaraçado com muitos outros negocios, ... dispensa a ... e ... tendente a venda da mesma padaria, e ... todos os ... com ... a ... do Sul ...

Hospital Portuguez de Beneficencia EM PERNAMBUCO.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, penetrada da geral consternação em que se acham todos os seus compatriotas, resolveu mandar celebrar uma missa por tenção do seu primeiro protector o finado Sr. D. Pedro V de saudosissima e imperecivel memoria. Esta missa deverá ter lugar na capella do mesmo hospital pelas 7 1/2 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez; e a junta roga a todos os socios o obsequio de assistir aquelle acto que não é mais do que um fraquissimo testemunho de saudade e de amor por um monarcha que tanto desejou felicitar a nação portugueza e cuja perda foi uma verdadeira calamidade para o paiz. Recife 26 de dezembro de 1861.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1° secretario

— O bilhete inteiro n. 621 da 10 loteria do Rio de Janeiro, concedida por decreto n. 236 de 27 de novembro de 1841 para o estabelecimento de um conservatorio de musica na côrte, pertence ao abaixo assignado.

Manoel Vieira Perdigão.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha com boa e espaçosa casa, tendo pôço d'agua de beber, bomba, tanque, quarto para pretos, cocheira, estribaria e latrina; a tratar na rua Nova n. 3, ou na rua da Palma n. 43.

— Vende-se a casa terrea n. 47 da esquina da rua da Conceição e rua do Rosario da Boa-Vista, muito boa localidade para morada: dirija-se a rua do Cabugá n. 9.

— Vende-se um bom escravo crioulo com idade de 25 annos, e de muito boa conducta: na rua da Palma n. 41, sobrado.

— Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, recentemente chegado, e sem uso algum, com todos os arreios para um e dous cavallos: na rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

— Manoel Francisco Orphão Villar vai a Portugal tratar de sua saude.

Attenção.

Na rua Direita n. 67, loja nova, tem um rico e perfeito sortimento de miudezas, mais baratas do que em outra qualquer parte para adquerir freguezia, não se declara os preços, pois que basta ver para comprar.

— Caetano L. Gama Duarte participa aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n. 67.

Os abaixo assignados, contratadores da conducção por agua dos generos vindos pela via ferrea, da estação das Cinco Pontas para o armazem do caes do Apollo, teem a honra de communicar ao respeitavel publico, e mui particularmente ao Illustrissimos senhores recebedores dos mesmos generos nesta praça, e agricultores, que tem marcado o dia 1° de janeiro de 1862 para darem principio á esse transporte, de conformidade com o respectivo contrato celebrado com a companhia da estrada de ferro.

O armazem é situado no centro do mesmo caes com bastante agua em todas as marés, com 80 palmos de largo e 130 de fundo, com proporções e capacidade para receber 16.000 saccos.

« Em virtude daquelle contrato tem o transporte e conducção de ser feitos em alvarengas, ou canôas (conforme a maior ou menor quantidade do genero, ou mercadoria á transportar) de madeira bem cobertas e estivadas com toda a limpeza, e bom acondicionamento.

« Responsabilisam-se por todo o damno e perda, que possa haver do momento em que receberem os generos nas alvarengas, ou canôas na estação das Cinco Pontas até que os entraguem aos empregados da companhia no armazem indicado—do momento em que receberem no indicado armazem os generos até que delles façam a devida entrega aos empregados da companhia na estação das Cinco Pontas.

« Pela conducção dos generos e mercadorias, que da estação das Cinco Pontas forem assim transportados para o indicado armazem, receberão 40 réis por cada arroba, não só como preço do transporte, como de armazenagem.

« Receberão no indicado armazem, e conduzirão gratis á estação das Cinco Pontas todos os generos e mercadorias, que tiverem de ser transportados pela via ferrea para o interior da provincia.»

Para garantirem a execução do mesmo contrato, elles prestaram fiança idonea na superintendencia da referida companhia.

Observam ainda mais, que o genero poder-se-ha demorar no armazem de deposito, se assim convier aos senhores recebedores, seis dias sem que por isso paguem mais cousa alguma, além do que se acha estipulado no dito contrato.

José Velloso Soares.
Manoel José Dantas.

SYSTE MA MEDICO HOOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na pelle.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Durezas no ventre.	Retenção da ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boticas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. ... pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

... ... rua da Cruz n. 43.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico, apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem de sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas peroles brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de acopito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 5, loja.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Chapéos do Chile.

Na rua Direita n. 76 vende-se chapéos do Chile muito finos de copa alta e aba larga, (a Garibaldi), ditos de copa baixa aba larga (á barraca), assim como de outras qualidades, de gosto moderno, por preços razoaveis.

— Roga-se ao Illm. Sr. Joaquim José d'Aguiar o obsequio de comparecer na rua Nova n. 43, ou anunciar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço de cozinhar e engommar em uma casa de familia: na rua do Vigario n. 1.

— Desappareceu no domingo 22 do corrente um cachorro preto, grande, o qual tem uma pequena ferida na cabeça: quem o pegar leve o á rua Nova n. 67, que será recompensado.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em sacco.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Attenção

Precisa-se de uma criada para cozinhar e engommar para uma casa de pequena familia: para informações, na rua da Cruz n. 45.

10$ de gratificação.

Desappareceu do sitio n. 3 da estrada de João ... Vieira (na Soledade), no sabbado 21 ... uma cabra ... ... o ... ... direita ... ...

... rua das Cruzes n. 36.

Attenção.

Uma pessoa que se retira para o centro da provincia, deseja vender todos os trastes seus em perfeito estado, sendo mobilia completa, serpentinas, candelabro, jarros, etc. Igualmente arranjos da sala de jantar: quem precisar, dirija se a rua Nova n. 46, primeiro andar, que se satisfará pelo preço commodo de todos os objectos.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elvirio Alves da Silva.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado na rua do Imperador n. 37: a tratar-se na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Precisa-se

de alugar uma escrava para o serviço de casa, sendo que engomme e ensaboe bem: a tratar em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

— Quem achou uma pulseira de ouro, perdida da rua da Senzala ao Corpo Santo, ou mesmo nesta igreja, na missa do Natal, e a queira entregar, pode-o fazer na rua do Vigario n. 6, que se recompensará.

— Antonio de Araujo Goes retira-se desta provincia sem dever cousa alguma, mas se alguem julga-se com direito a reclamação, pode faze-la na casa n. 42 da rua da União até o ultimo deste.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cozinhar e engommar bem, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja numero 11.

Criado.

Precisa-se de um criado para todo serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, tambem serve para criado de casa estrangeira, do que já tem pratica, ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 11, para escriptorio: a tratar no segundo andar.

Attenção.

Quem quizer comprar uma mobilia de amarello e mais alguns trastes, assim como tres escravos, sendo dous do genero masculino e um do feminino, ou mesmo aluga-los, dirija-se á casa da rua da Conceição da Boa-Vista n. 1, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um segundo andar com 2 salas, 2 quartos, e sotão com 2 quartos, na rua larga do Rosario: quem o pretender, pode ir tratar na mesma rua, loja de miudezas n. 23, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na rua de Santa Rita n. 23.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entendam de fazer pão e bolacha; os que estiverem nestas circumstancias, dirija-se a padaria da rua larga do Rosario n. 16, porto do quartel de policia, que achará com quem tratar.

— Pede-se a certa senhora que desappareceu no dia 24 do corrente, de 2 ás 3 horas da tarde, da casa onde estava de morada ... um ... na rua da Esperança, queira mandar entregar o ouro e mais objectos que levou na ... ... da casa, alias ... ... publicado neste Diario, cuja entrega ... ... na rua da Esperança, taberna n. 33.

— ... o ... do segundo andar da ... de Apollo, ...

... recompensado.

[illegible]

Precisa-se de [illegible] para todo serviço [illegible] Cruz [illegible] n. 36.

ATTENÇÃO.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40: a tratar no mesmo.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco. (LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1° de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah, Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA DA Recife ao São Francisco. LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah, Superintendente.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, com baixa de capim, e com outros muitos commodos, e bôa casa com banho á porta: assim tambem uma casa na povoação do Monteiro, a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marisno de Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Antonio Pereira da Costa vai ao Rio Grande do Sul.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invençã
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Osborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Uma mulher forra aluga-se para cuidar de menino e coser, para cuidar de [illegible] quem quizer dirija-se a rua do Queimado loja n. 6.

— [illegible]

Ó dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Poolington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Hortas n. 10.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Amorim, bairro do Recife: a tratar na mesma rua armazem n. 46.

— Arrenda-se o terceiro andar da casa n. 22 da rua do Vigario, com bastantes commodos: a tratar no porto das canoas da rua Nova, armazem de madeiras de Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte da padaria de José Luiz, faz-se pasteis de carne, feitio de Pariz; quem quizer mande encommendar na vespera de festa: tambem se fazem bandejas de bolinhos de differentes modellos, com muita perfeição; vendem-se doces seccos de cajú, limão, mangaba, abobora, jaléas, doces de ovos, e mais arranjos precisos para mesa, jaléa de substancia.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Velocidade.

Acham-se abertas diversas estações da companhia geral para o transporte e despacho dos generos que do Recife se destinarem á estação da estrada de ferro nas Cinco-Pontas. Nessas estações recebem-se conhecimentos de assucar, o qual despacha-se e conduz-se com toda a rapidez; recebem-se tambem notas de generos que tenham de ir para o interior, sendo esses generos conduzidos e despachados com igual rapidez.

Os concurrentes pagarão apenas um frete inferior ao actual, sendo gratuito o demais trabalho. Pódem dirigir-se:
Ao caes d'Apollo n. 7;
A' rua da Imperatriz n. 52;
Aos Srs. Duperron ou Oliveira, na estação da via-ferrea, nas Cinco-Pontas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

Attenção.

Não tendo minha mulher, a Sra. Maria Joaquina dos Santos Abreu, dado até hoje principio a essa acção de divorcio que prometteu intentar; e continuando, não obstante, a estar fora de minha companhia, não sob a guarda e deposito de pessoas idoneas por determinação judicial, porém só e apenas por sua caprichosa vontade, pareceme que, em face do trecho da escriptura antenupcial que vai abaixo transcripto, me devo suppôr o legitimo administrador do casal, e por consequencia o exclusivamente competente para gerir os respectivos negocios.

Assim, pois, pelo presente desde já previno aos que moram em casas pertencentes a meu casal, e igualmente aos que lhe são devedores de lettras já vencidas ou por vencer, que nada paguem a referida senhora, e nem á pessoa por ella autorisada, afim de evitarem incommodos e questões futuras.

Recife 23 de dezembro de 1861.

Manoel Felix de Oliveira e Silva.

« Que o futuro conjuge terá a administração do casal, que lhe compete por lei, e pelo presente contrato.

« Que no caso, que Deus não permitta, de occorrerem desintelligencias que deem causa a intentar algum dos futuros conjuges acção de divorcio, os bens do futuro conjuge, e nos quaes não ha communhão, ficará por esse mesmo facto na posse e administração desta, etc. etc. E o que é da acção do divorcio, para poder entrar na estipulada administração? Apresente-o quando quizer, que lhe não voltarei as costas.»

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador nesta provincia do Exm. Sr. conselheiro e senador do imperio, José Thomaz Nabuco de Araujo, pelo presente pede ao Sr. Antonio Manoel do Rego Barros, rendeiro do engenho Serraria da freguezia do Cabo, e nelle morador, que tenha a bondade de cumprir o quanto se obrigou pela escriptura publica de 27 de maio do anno de 1858, e prometteu por suas cartas de 15 de agosto, 20 de setembro e 6 de novembro, tudo do corrente anno, relativo a renda vencida em maio do referido engenho, visto não ter tido S. S. a bondade de responder-me a carta que lhe tenho dirigido datada de 5 do corrente, e desde já, pelo presente, o previno que passo a requerer o direito que assiste ao Exm. Sr. conselheiro.

Recife 23 de dezembro de 1861.

Caetano Pinto de Veras.

— Arrenda-se uma excellente baixa de capim na estrada de João Fernandes Vieira, sitio em que mora o Sr. Maximo: a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Desencaminhou-se hoje 23 de dezembro uma cadella, raça de galgos, de cor preta, e que levou coleira de metal amarello com o nome de Gomes do Correio: pede-se a quem a recolheu, ou encontrar, de a levar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alfred Halliday, subdito inglez, retira-se para Lisboa.

— Antonio José Pereira aluga ou vende seu sitio em Santo Amaro, passando a casa do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 26, loja.

— Aluga-se um primeiro andar com muitos commodos para familia, na rua da Matriz da Boa Vista n. 26; a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um amassador; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro, aquelles que assim o não fizerem [illegible]

[illegible]

[illegible]

— [illegible] por mandar a rua [illegible] seu [illegible]

[illegible]

— Precisa-se alugar [illegible] que saiba [illegible] agradando [illegible] bom tratamento [illegible] rua da Aurora sobrado n. [illegible]

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pó dentifricios &c.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53 3° andar.

Fogo do ar

Continua-se a receber encommendas de tudo quanto for relativo a esta arte, na muito conhecida fabrica de fogo de artificio do fallecido Rufino: no bazar pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR. SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continúa por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente sortido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de fantasia, de gosto, e da ultima moda, proprios para presentear nesta occasião de proximidade das festas.

Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores Inglezes e Francezes.

Ella continúa a receber encommendas de quesquer obras de cabelleireiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços rasoaveis.

A sala de cortar os cabellos estará aberta, aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa as 9 da noite; o preço do corte de cabello sem frisamento é fixado á 500 réis, corte de cabello e frisamento 1000 réis.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, esta resolvida, para der prompta extracção a muitos artigos, de vendê-los a dinheiro, mais barato do que de costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que ella fará todos seus esforços, para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

Uma criada.

Precisa-se de uma mulher livre ou captiva para criada de uma casa de pouca familia, que saiba [illegible]

[illegible]

NOVAS JOIAS

[illegible] chegados garantem a qualidade do ouro, possuem contas com os necessarios esclarecimentos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

— Roga-se aos devedores de Antonio José de Oliveira Lobo, que teve loja de miudezas na rua da Cadeia n. 11, de virem satisfazer seus debitos, na mesma rua n. 13, a Gonçalves & Cruz, arrematantes da massa, isto até 31 do corrente, e daquella data em diante sahirá neste jornal uma lista com os nomes por extenso dos que não tiverem pago. Recife 18 de dezembro de 1861.

CRIADA.

Precisa-se de uma mulher que seja moça e solteira, para cuidar em costuras e algum serviço (menos cozinha) interno de uma casa de familiar quem estiver nestas circumstancias e affiançar: bom comportamento, annuncie para ser procurada.

— O Sr. José Francisco Pereira da Silva Junior, tenha a bondade de mandar a rua Nova n. 18, receber um relogio e uma carta, que ha dias se acha em dita loja.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar: acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

O progresso da S. Cruz.

Manoel José de Brito Barreiros faz ver ao respeitavel publico que tem em seu estabelecimento, no largo da Santa Cruz n. 16, um completo sortimento de generos, como sejam:

[illegible]

Latas de 4 libras de dito a 2$[illegible].
Ditas de 2 libras de dito a 1$[illegible].
Latas com doce de ginja, peras, amendoas e pecegos a 800 rs.
Massas para sopa, sendo macarrão e talharim a 480 rs.
Aletria a 560 rs.
Vinho do Porto engarrafado, muito velho, a 1$280.
Dito Duque do Porto a 1$300.
Latas com peixe de diversas especies a 1$300.
Massa de tomates a 900 rs.
Chá preto muito superior a 2$400.
Dito perola a 3$.
Café a 240, 280 e 320.
Cerveja branca e preta a 640 e 720.
Passas novas, libra, 640 rs.
Conservas em frascos a 800 rs.
Vinho tinto de Lisboa, garrafa, 640 rs.
Dito dito dito, garrafa 560 rs.
Molhos de cebolas muito novas a 1$400.
Charutos de diversas marcas e preços, e outros muitos, que a vista da qualidade, ninguem deixará de trocar por elles o seu dinheiro.

— Vende se em conta um excelente boi de raça tourino, e um carro de carregar fretes em muito bom estado: no Corredor do Bispo n. 15.

Cal de Lisboa.

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que [illegible] os medicos mais celebres. Quantas [illegible] com este soberano remedio [illegible] pernas, depois de ter [illegible] longo tempo nos hospitaes, e se deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que tendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

PARA A FESTA PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$000 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ a 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 900 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba [illegible] 120 rs. a libra de Maranhão.
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra [illegible] a libra do painço.
Vinagre branco o melhor [illegible] a canada.
Massa de tomate [illegible] de Lisboa [illegible] 1$ a lata.
[illegible] [illegible]
Toucinho de Lisboa [illegible] 1$000.
[illegible] do que em outra qualquer parte.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, [illegible], dias de gala, tabella de salvas, noticias planetarias, [illegible], partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

A rua do Queimado numero 10.
Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retros e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.
PARA ACABAR.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, tiló de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fabrica do Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.
Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continua a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Tiras
bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palhinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$800, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 a 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 3$ e 3$500, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

[illegible]

de fustão, [illegible] 3$500, [illegible] to preço de [illegible] com 8 palmos de largura [illegible] a vara, [illegible] de filó branco, [illegible] qualidades, golinhas, manguitos, [illegible] drinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Liquidação da Arara.
Para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.
(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que os de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninos a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem [illegible] a 500 rs. o par, [illegible] para senhoras e meninas e [illegible] muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão [illegible].

Uma bôa escrava

[illegible]

[illegible]

Na rua do [illegible] se acha [illegible] de pennas de aço de diversos modellos a . . . 500
Caixas com agulhas francezas a . . . 120
Caixas com alfinetes a . . . 60
Caixas com apparelhos para meninos . . . 240
Ditas com ditos para grandes a . . . 500
Baralhos portuguezes a . . . 120 e 200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a . . . 120
Tesouras para unha muito finas a . . . 400
Ditas para costura a . . . 400
Baralhos francezes muito finos a . . . 320
Agulheiros com agulhas a . . . 80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e . . . 160
Peças de trança de lãa com 10 varas a . . . 200
Peças de franja de lãa com 10 varas a . . . 800
Pares de sapatos de trança a . . . 1$280
Cartas de alfinetes francezes a . . . 100
Escovas para limpar dentes a 200 e . . . 400
Massos com grampos muito finos a . . . 40
Cartões com colchetes com algum defeito a . . . 20
Ditos de ditos de superior qualidade a . . . 40
Didaes de aço para senhora a . . . 100
Realejos com duas vozes a . . . 100
Ditos com 4 vozes a . . . 200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a . . . 80
Caixas com colchetes francezes a . . . 40
Cartas de alfinetes para armação a . . . 80
Charuteiras muito finas a . . . 1$000
Tinteiros de vidro com tinta a . . . 160
Ditos de barro com tinta superior a . . . 120
Areia preta muito fina, libra . . . 120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a . . . 800
Duzia de sabonetes muito finos a . . . 500
Sabonetes muito finos a . . . 160
Ditos ditos muito grandes a . . . 200
Frascos com cheiro muito finos a . . . 500
Garrafas com agua celeste superior a . . . 1$000
Frascos com banha muito fina a . . . 240
Ditos com dita de urso a . . . 600
Frascos de oleo de babosa a . . . 240
Ditos de dito muito finos a 320 e . . . 500
Ditos com banha transparente a . . . 900
Ditos com superior agua de colonia a . . . 400
Ditos ditos frascos grandes a . . . 600
Ditos de macaçá e de oleo a . . . 100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a . . . 20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a . . . 60
Dita com 50 jardas a . . . 20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a . . . 2$400
Dita de ditas muito superiores a . . . 4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a . . . 3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a . . . 120
Groza de botões de louça a . . . 160
Carriteis de linha com 100 jardas a . . . 30
Duzia de phosphoros do gaz a . . . 240
Dita de ditos de vela muito superiores a . . . 240
Peças de fita para cós de todas as larguras . . . 320
Franjas de linho para toalhas (vara) . . . 80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação
de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Charutos.

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

Attenção.

Em casa de Basto & Lemos, no Recife, rua do Trapiche n. 15, vendem-se [illegible] por commodo preço [illegible], a saber:
Mobilias italianas de madeira branca, [illegible] em cadeiras singelas, de braço e [illegible], de um gosto o mais delicado possivel.
Chapeos de palha da Italia [illegible] e de cores para homens e meninos.
Vinho de Bordeaux.
Cognac verdadeiro.
Absinthio [illegible].
[illegible]
[illegible]

Novidade [illegible] na loja do Pavão

[illegible]

Liquidação
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de Jonquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Setinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 300 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditos, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção
Chapéos para senhoras á garibaldi e amazonas.

Na rua do Queimado n. 29 armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, existe um rico e elegante sortimento de chapéos para senhoras e meninas, vindos ultimamente pelo paquete francez, o mais moderno gosto parisiense; os quaes se estão vendendo por diminuto preço. E' dos mais rico e melhor gosto que ha no mercado.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meiasrroas para homem a 1$800 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, [illegible] covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, [illegible] brancos e de cores muito finas [illegible] e meio de largura a 480 rs. o covado, [illegible] de linho liso a 640 rs. a vara, [illegible] cambraia lisa fina a [illegible] para vestidos a 200 rs. [illegible] covado, calcinhas para meninos [illegible] a 1$ o par, [illegible] rs., [illegible] duzia 2$, peças de cambraia [illegible] 3$500, [illegible] a 2$, chitas [illegible] 200 a 240 rs. o covado. [illegible] das 6 horas da manhã [illegible] noite.

Novidades, o que é, a festa.

Vende-se [illegible] de seda, e [illegible] para vestidos a 320 o covado, [illegible] e roupa de meninos [illegible] covado, [illegible] para senhora, [illegible]: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs a libra, arroz de casca a 3$600 o secco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de canna a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n 8.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vendem-se as terras chamadas Siricuçú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte ao beco n. [illegible].

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. [illegible]

[illegible] de contas feitas

[illegible]

— Na cocheira do Sr. [illegible], vende-se um cabriolet de 4 rodas, [illegible] e muito leve.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradicção o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar tabuado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Roethild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» de menina (July)	4$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
Sapatos (July) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Trocam-se charutos por dinheiro.

Na loja d'aguia branca troca-se uma caixinha de bons charutos suspiros por 2$500: os apreciadores da boa fumaça dirijam-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Rua do Rangel n. 2, deposito de charutos.

O proprietario deste estabelecimento tendo de dar balanço para acabar, vende as fazendas existentes o mais barato que é possivel, como sejam: bolsas de borracha a 640, 1$, 1$500 e 2$000, bolsas de seda das melhores que tem vindo ao mercado a 3$500, fumo americano a 2$000 a lata, fumo [illegible] d'Harlebek e agarradeira para charutos muito finas a 1$000, cachimbos de madeira a 720, machinas para fazer cigarros obra nunca vista a esta cidade, charutos suspiros de Simas e F. J. Cardoso a 2$600 e 2$800 meia caixa, apreciaveis a [illegible], entre-finos a 1$800, e 1$600 a caixa, ditos da Bahia pechincha a 1$280, ditos de [illegible] a 1$000, carteiras e charuteiras a [illegible], charuteiras a 640, e outros objectos que seria enfadonho enumera-los. Tambem previne-se às pessoas que devem vir satisfazer suas obrigações até o fim do mez, e como ignora a morada de algumas, publicará seus nomes, e se até findas as ferias não satisfizerem preço terá com os meios que a lei faculta: igualmente vende cigarros de palha de milho a 4$500 o milheiro.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 640, toucinho a 320, ervilhas a 100 rs., [illegible] proprias para dar de comer a meninos a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, [illegible]

— Vende-se [illegible] [illegible] [illegible]

Fazendas [illegible] vestidos [illegible]

[illegible] vapor francez [illegible] de seda [illegible] que se [illegible] muito proximo [illegible] queimadas [illegible] na rua do [illegible] Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca, muito barato, [illegible] chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Manoel Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e panos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito desses cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas boas todas a 1$800, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 30.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se [illegible] loja d'aguia [illegible]

Farin[illegible]

[illegible]

[illegible] transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de [illegible] transparente, [illegible] 1$500 a peça de 8 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é aproveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se [illegible] um collegio, e outro [illegible] para bem se aprender geographia. Os estudantes que os preferirem podem dirigir-se á livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas.

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Vende-se

— Espirito de vinho de 38 gráos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartáos, carros: quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes [illegible]

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	[illegible]
Sobrecasacas de dito dito a 25$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 5 e	[illegible]
Paletots de panno preto e de cores a [illegible]	[illegible]	Ditos de gorgorão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	[illegible]
Ditos de casemira de [illegible] 15$, 12$, 7$ e	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ditos de alpaca preta gola de velludo francezes a	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 6$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfei[illegible], bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

[illegible] dirigem-se a pharmacia de [illegible]

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

[illegible]

[illegible] de retroz.

[illegible] na loja da [illegible]

Vende-se ricos [illegible] para os dias de festas: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Vende-se chapéos de sol de seda inglezes a 10$, ditos francezes a 7$, ditos americanos a 8$, ditos de seda de cores para meninos a 5$, ditos para senhoras a 6$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia.

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes com pridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

NOVA
exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e rabecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool: tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte: [illegible] Antonio [illegible] Moreira [illegible] n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa [illegible] se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin [illegible] para homem como para senhora, [illegible]

[illegible]

[illegible]

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onà só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hóra a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado [illegible] a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se o verdadeiro chá mate em pó em folha a 240 rs., café moido simples a 360 rs. verdadeira banha purificada propria para banha de cabello por ser muito alva a 500 rs.; só Santos & C., rua do Cordoniz n. 1.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezes a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 3$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo [illegible] acabe o gelo.

[illegible]

[illegible] na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de [illegible] rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attenção

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor quo se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia

Na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.

Ditos para calças muito finos a 160 a grosa.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a mieda a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, mieda grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente [illegible] a rua do Queimado n. 16.

[illegible] Pavão,

[illegible] na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 réis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Povão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se [illegible] 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por [illegible], as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

[illegible] n. 16.

GELO

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Attenção.

N. 43-Rua do Amorim-N 43

Vendem-se quartos com 6 libras de passas a 3$000, meios com 3 libras de ditas a 1$500, as mais novas que se encontram neste mercado: a ellas que a festa bate á porta.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasaca dos a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para baluleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditos de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lenções de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão, lavradas a 6$.

Chapeus enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.

Cobertas de chita, muito chines, a 1$800.

[illegible]

[illegible]

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a [illegible] cada uma; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezes, antes que se acabam.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se chapeus populares denominados chapeos do povo a 3$.

Ditos de crina branca a 3$.

Ditos mesclados a 3$.

Ditos cor de café a 3$: na loja do bem conhecido Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se mantinhas de raiz de coral proprios para as senhoras irem a missa do galo: vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:

Fumo caporal em massos grandes a 2$.

Dito dito pequenos a 1$.

Dito de flor de harlebeck a 240 rs.

Dito americano a 240 rs.

Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a a 200 rs.

Ditos de Havana a 240 rs.

Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.

Bolças de borracha para fumo a 1$.

Bocaes para charutos e cigarros.

Cachimbos de gesso.

Ditos de massa.

Ditos de espuma do mar.

E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo; a escolher a gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

Escravos fugidos.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, ande ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capinogos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um turco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados; quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

Attenção

Acha-se fugido desde principios de junho de 1861 o preto Antonio, de estatura regular, de nação Angola, idade 30 annos pouco mais ou menos [illegible]

[illegible]

... 1815 para cá, convencer-nos-hemos desta verdade; que a Austria é o representante mais fiel e mais activo da antiga ordem das cousas.

Duas missões se lhe apresentaram em 1810, depois da quarta derrota por que a França republicana ou imperial a fizera passar: podia de um lado organisar a Allemanha liberal, e fundar no centro da Europa um poder inabalavel, unindo por meio de instituições livres os povos que governava: de outro lado podia tornar-se o centro da reacção contra as idéas de 1789, e contra os principios do novo systema de equilibrio. Destas duas missões adoptou a segunda, não por necessidade, mas por livre arbitrio; e tornou-se o instrumento dos partidos vencidos.

Os acontecimentos dos doze ultimos annos mostram bem que essa politica da Austria não foi inspirada de accordo com a vontade dos seus povos, os quaes nunca cessaram de testemunhar as suas aspirações liberaes; e nem tão pouco lhe foi imposta pela necessidade da sua defesa: porquanto, fazendo-se liberal, teria adquirido a sympathia e a dedicação de suas populações slavas, magyares e italianas; teria conservado o primeiro lugar na Allemanha em vez de deixar se supplantar pela Prussia; finalmente, achar-se-hia n'uma posição inexpugnavel para com a Russia, graças á communidade de interesses que a liga á Europa constitucional. Deste modo conservar-se-hia tão prospera e tranquilla no interior, como poderosa em suas relações estrangeiras.

Por sua situação central, senhora do Danubio e do Pó, possuindo as fontes do Elba, Oder e Vistula, poderia primar sobre as tres nações principaes do continente, sobre a Prussia no regulamento dos negocios da Allemanha, sobre a Russia na questão do Oriente, e sobre a França em todas as questões da politica geral. Infelizmente, porém, desprezou essa missão tão nobre como util, e hoje não é mais do que uma dynastia em serviço de um partido, partido que não tem por si um futuro Um ministro da Russia foi quem bem soube apreciar, ha alguns annos, a posição em que se collocou a Austria de seu motu proprio, e as consequencias que d'ahi devem resultar:

« A Austria, dizia elle perante a dieta germanica, com os seus estados se isola da alliança geral da Allemanha, e só parece ser um membro da confederação germanica pelo seu embaixador na dieta, e pelo seu contingente militar. No ponto de vista de sua administração interior parece um estado separado; promove e popularisa a idéa de que em seus elementos constituitivos não é uma potencia allemã. Este systema de isolamento póde accelerar a época em que os partidos slavos e latinos da monarchia austriaca façam prevalecer a sua existencia nacional, a época em que tudo quanto ha de germanico no imperio austriaco seja realmente absorvido. Isto é mais que uma opinião e supposição, como o mostram os acontecimentos occorridos na Hungria, Galicia e Italia. Admittindo que a Bohemia, Moravia, Transylvania, Illyria e Dalmacia se conservem tranquillas, ainda assim é facil de ver que a influencia da Austria sobre a Allemanha diminue á medida que o antigo espirito germanico se desperta nos estados allemães. A Prussia, que emprega os seus esforços no intuito de reanimar esse espirito, apparece sozinha em campo como potencia allemã, e espera firmar a sua preponderancia com a decadencia da Austria. »

E' verdade que no periodo que se seguiu aos tratados de 1815, as consequencias da politica austriaca não se fizeram sentir immediatamente. Emquanto durou a edade de ouro da santa alliança—o systema de estabilidade adoptado pela côrte de Vienna subsistiu em toda a sua força. Elle apoiava-se em dous principios, que caracterisam a politica austriaca,—a hostilidade contra a liberdade dos povos, e a hostilidade contra a segurança e independencia dos principes de segunda ordem.

Os tempos estão hoje bem mudados. A Austria, tendo arrancado o sceptro da santa alliança das mãos da Russia, em vez de conserva-lo, se acha reduzida a defender-se por todos os meios possiveis, ainda mesmo por aquelles que mais lhe repugnam, porquanto são a negação do principio em que se basêa o seu governo, e a condemnação da politica anterior: faz-se liberal para evitar a sua queda. Mas essa mesma conversão *in extremis* é para ella uma especie de suicidio. De qualquer modo que caia ou se eleve, qualquer que seja o grão da sua quéda, ou o nivel em que se veja collocada por uma fortuna inesperada, a profunda mudança que houver soffrido na natureza e estado do seu poder, ou nas maximas da sua politica, se fará sentir nas relações dos estados europeus, e nenhuma modificação mais grave poderia ser levada ao systema de equilibrio. Eis a razão porque insistimos neste ponto.

Com effeito as questões que hoje agitam a Europa inteira se acham resumidas na que poderiamos chamar—questão austriaca—servindo nos da expressão que está em voga. Independencia das nacionalidades, libertamento e autonomia das raças, lutas da monarchia absoluta e do principio constitucional, relações entre a egreja e o estado, liberdade religiosa, politica e civil, centralisação administrativa e immunidades municipaes, reformas de impostos e finanças—todos estes problemas a Austria vê agitar-se em seu seio, problemas dos quaes um só basta para occupar toda uma geração nos outros estados, sendo que alguns d'lles exigem o genio e dedicação de grandes ministros, ou o concurso sempre perigoso de uma revolução.

Nunca houve estado que se visse em tão graves conjuncturas.

Da solução que á esses problemas dér a sabedoria dos homens, o ou curso desregrado dos acontecimentos, dependem ao mesmo tempo a paz da Europa, e o firme estabelecimento da nova ordem social, segundo as leis de equilibrio que a revolução de 1789 substituiu ás regras incoherentes, e á pratica do antigo direito publico.

ERNEST DOTTAIN.

(Revista Contemporanea.—Silveira.)

A Polonia perante as consequencias dos tratados de Vienna.

I

A Polonia foi o primeiro nome inscripto nos actos do congresso de Vienna.

Ao sahir das lutas gigantescas, de que a França foi o Briareu, e Alexandre I se julgou o Jupiter, a Europa [illegible] principes [illegible] potencias, [illegible] temperante na cidade dos Cesares, [illegible] primeiras [illegible] para a Polonia [illegible] primeiro cuidado foi certificar a [illegible] de um povo que não póde ser destruido [illegible] para esse fim, empregados de um povo com quem facilmente se resignava viver quando não ha meios de fazê-lo desapparecer.

Soprava então um vento [illegible] de nacionalidade, liberdade e [illegible] que se reduzem á uma só, [illegible] mais alta, e mais completa [illegible] curiosa revolução [illegible] aquelle paiz, que tinha dado o exemplo, [illegible] se contra elle os filhos [illegible] no mundo, e contra elle [illegible] terrivel furacão esse [illegible] o ajudára a derribar imperios, [illegible] da liberdade e da independencia [illegible] Cossaco acampou [illegible]

A Russia, a Allemanha, [illegible]

[illegible]

Todos proclamavam á porfia que a Polonia era—uma corajosa e respeitavel nação—digna de inspirar interesse á todo o mundo, e cuja partilha fora o preludio das agitações da Europa. Cumpria, pois, conserva-la para maior felicidade da humanidade, e restaurar as suas antigas liberdades, afim de poder conciliar-se o seu amor; mas ninguem fallava em torna-la completamente independente, em fazer cessar de um só golpe os effeitos destruindo as causas; não, ninguem nisto pensava, todos concordavam em que deveria haver uma Polonia nominal, já que de uma vez não podiam extingui-la, já que ella continuava a viver, a palpitar sob as garras que disputavam a sua posse.

Os diplomatas, que sempre são homens de espirito, sabiam muito bem que os povos facilmente se accommodam com palavras, e que as apparencias, quando se sabe guarda-las, são muitas vezes acceitas como factos. Elles descobriram uma formula admiravel para exprimir ao mesmo tempo o branco e o preto, e para declarar que existiam Polacos sem todavia attestar a existencia de uma Polonia; para proclamar que esses Polacos obteriam uma representação e instituições nacionaes, ao passo que mais acima escreviam: « Os Polacos são subditos respectivos da Russia, da Austria, e da Prussia! »

Pela terceira vez consumava-se o acto iniquo da partilha, e graças ao engodo dessa nacionalidade preservada, os co-participantes tiveram a habilidade de induzir a Inglaterra e a França a prestarem as suas assignaturas, apezar da repugnancia de ambas. Dahi avante toda a Europa tornou-se solidaria ou complice, como quizerem, dessa iniquidade. A Inglaterra resistio á principio; a França protestou, e não foi pequena gloria para o governo da restauração esse protesto feito com uma certa energia nas circumstancias espinhosas, em que se achava então collocado o paiz.

Em todo o tempo nos ha de causar orgulho as palavras que á este respeito dirigio o Sr. de Talleyrand ao Sr. de Metternich:

« Entre todas as questões, escreveu elle, que devem ser tratadas no congresso, o rei encára como a principal, maior e *mais exclusivamente européa*, aquella com a qual nenhuma outra póde ser comparada—a questão que diz respeito á Polonia—se possivel é esperar-se que um povo tão digno de merecer o interesse dos outros por sua antiguidade, bravura, e pelos serviços que tem prestado á Europa, em summa por suas desgraças, deva ser restituido ao goso da sua antiga e completa independencia. A partilha que o arredou do numero das nações foi o primeiro motivo para as agitações porque passou a Europa. Quando a força das circumstancias, prevalecendo sobre as mais nobres e generosas intenções dos soberanos, aos quaes se submetteram as antigas provincias Polacas, reduzio a questão relativa á sorte da Polonia ao simples facto de partilha e fronteiras a discutir-se entre as potencias interessadas, a França que nenhuma parte teve á vista dos seus antigos tratados, depois de ter offerecido o seu apoio ás mais justas pretenções, viu-se reduzida a formar votos para que a Polonia se mostrasse satisfeita, como ella mesma se mostrava nesse caso. »

Devemos confessar que a desgraça maior para a Polonia, aquella de que provieram todas as outras, foi o não ter ella conservado, em quanto livre e respeitada, uma dessas dynastias poderosas creadas em outras nações pelo espirito de ordem e unidade. Supponhamos que em 1815 existisse uma dynastia polaca, então o negocio teria mudado de face: os direitos da nação resumir-se-hiam n'um só homem, que elevaria a sua voz, e pugnaria pela sua reivindicação até nos conselhos dos soberanos: esse homem seria temido, porque com a mão no punho da espada e cercado de um povo inteiro recobraria a sua corôa, e restauraria o seu reino: todos fariam a paz receiando novas guerras, e a Polonia não seria dividida.

Sem duvida não foi o primeiro pensamento do imperador Alexandre que a Polonia, ou a parte que della restava, fosse como foi dividida entre elle e seus alliados: deve-se crer que tornando-se naquella epoca o arbitro da paz e da guerra, o imperador desejasse fazer a partilha do leão. A Austria não parecia muito satisfeita com a Galicia, onde presentia grandes embaraços para si no futuro; porém a Prussia, que é firme nos seus habitos e caracter, tão perfeitamente se havia com a Silesia que não achou o grão-ducado de Posen um quinhão mui pesado para ella; e com os seus bellos dentes agarrou-o á ponto de nada obriga-la a largar a preza. O proprio *Jupiter* vio-se obrigado a depor os seus raios, e resignar-se a receber no grão ducado de Varsovia justamente o que lhe faltava para formar um reino.

O apetite da Prussia servio maravilhosamente nesta circumstancia á politica da Russia. Não é fóra de proposito suppôr-se que se aquelles tres fragmentos do antigo reino tivessem então formado sob o sceptro de Alexandre um só estado munido de — instituições nacionaes,— a Polonia teria logo recobrado a sua completa independencia, e libertado as suas antigas provincias. A Austria e a Russia teriam talvez ganho em cohesão, e a Prussia em influencia liberal; talvez tambem a paz, que pela solidariedade da partilha nunca cessou de existir entre as tres potencias, tivesse sido perturbada por diversas vezes.

Neste terreno tudo são conjecturas: aquillo que podemos affirmar é que a disposição do tratado de Vienna foi muito propria para anniquillar a nacionalidade polaca, á qual manifestavam a pretenção de conservar, e para facilitar o dominio russo que fingia impor limites á si mesmo.

E foi por isso que o imperador Alexandre adquirio uma grande popularidade: na opinião da Europa tinha elle querido a independencia ou pelo menos a unidade da Polonia, á quem apresentou-se como heróe da liberdade: tomou o titulo de rei da Polonia que fazia palpitar de alegria o coração do velho Kasciusko; para si reservou o direito de reunir sob a mesma constituição as antigas provincias do seu dominio, e o seu novo reino; despertou esperanças bem vagas sem duvida, porém suaves aos corações amargurados daquelles de quem se proclamava libertador; e muitos actos da sua vida revellaram nelle um espirito elevado e um leal coração. Em todas as negociações conservou junto de si, como penhor de sua sinceridade, um homem eminente, amado e respeitado de todos, em quem confiava a nação, uma alma elevada que deixava absorver-se-lhe a importancia com o fim unicamente de engrandecer e libertar o seu paiz: era o principe Adam Czartoryski, ao mesmo tempo seu conselheiro intimo e amigo—conselheiro mui pouco attendido, amigo mui pouco crido.

Emfim por um sentimento de respeito que ainda no seu anniquillamento impunha á nação polaca—o imperador Alexandre estipulou « que em toda a extensão do antigo reino da Polonia, tal qual existia antes de 1772, a navegação e o commercio dos rios e canaes seriam livres aos polacos em geral, sem attenção á differença das formas de seus governos respectivos. Era um vinculo bem material, mas era um vinculo que subsistia legalmente entre os fragmentos desse nação tantas vezes retalhada. No patriotismo immortal desse povo corajoso restava um bem mais solido ainda.

Assignado o acto do congresso, Alexandre declarou que empregára todos os seus esforços para reconstituir a Polonia, e se não podera conseguir que todos os Polacos fossem reunidos debaixo de um mesmo sceptre, ao menos contribuira quanto lhe foi possivel, para adoçar-lhes os rigores da separação e obter-lhes por toda a parte o goso pacifico de sua nacionalidade. Era muita cousa ou nada.

O acto de Vienna foi certamente bastante engenhoso, pois ao passo que comprometia á todas as potencias constituindo-se garantes das instituições liberaes, com que os governos respectivos deviam dotar as suas provincias polacas, collocava-se na impossibilidade de exercer [illegible]

[illegible]

... tualidade, e [illegible] garantia permanente.

(Continuar-se-ha.)

A egreja e o estado.

(Continuação do n. 295.)

O que admira, dissemos nós, ainda ha pouco, o que admira é que certos escriptores tenham procurado justificar a conducta do Piemonte na questão pontificia. E, com effeito, não sabemos como se possa negar o que ao mundo está bem patente: o procedimento do rei Victor Emmanuel tem cahido no dominio da Europa e do mundo, e não se póde attenuar a sua enormidade sem deturpar a verdade dos factos, sem mentir á esta mesma Europa e ao mundo.

Ha factos, que pela sua fealdade inspiram um tal horror do qual não é dado ao mortal se desapossar: Victor Emmanuel tem praticado um destes factos. Considere se, na verdade, o rei do Piemonte, tornando-se, por seus actos recentes, o real martyrisador do papado, o inimigo da egreja, e a consciencia catholica não póde prescindir de lançar um brado de indignação.

Vejamos este *memorandum* do conde de Cavour, ministro piemontez no congresso de 1856.

Dominado pelo sentimento de Palmerston para quem « a cidade santa ha muitos annos não vira um governo melhor que o que tivera durante a ausencia momentanea dos papas em 1848, levado por este sentimento do lord inglez, que antepunha ao governo salutar e benefico do pontifice o governo anarchista, que assentára se na ponta do punhal, que ferira o peito de Rossi, e se celebrava pelos gritos de *abençoada seja a mão que apunhalou Rossi*, o conde de Cavour sustentava em sua celeberrima peça que — o governo pontifical era uma causa permanente de desordem na Italia, um escandalo e um perigo para a Europa.

Com effeito! que digam isso Mazzini, Mamiani, Farini, Garibaldi, supporta-se; porque a revolução é o seu norte, o interesse o seu fim. Comprehende-se que Garibaldi pretenda estirpar da Italia o *cancro do papado*; mas que Cavour, politico profundo, insinuasse a mesma idéa, é o que não se póde satisfactoriamente explicar. E estas palavras tornam-se tanto mais graves, por isso que foram partidas da bocca de um ministro no recinto de um congresso.

Bastam ellas para patentear á clara luz da evidencia as *boas* intenções de que se achava possuido o Piemonte, e que Cavour não deixou de manifestar.

« Se o estado das cousas continuasse assim, dizia elle, o governo sardo se veria forçado a estender a mão á revolução para salvar a Italia! »

Não é possivel uma ameaça mais explicita. E ao passo que isso dizia o conde de Cavour, o governo piemontez acolhia em seu seio os facciosos e os agraciava. Farini era nomeado dictador de Modena, e Mamiani ministro da instrucção publica de Turim!...

Desta maneira recompensados os motores da revolução, ella não podia deixar de avançar em seu caminho, afim de parecer justificavel o passo que ia dar o Piemonte. E convém não perder de vista o que dizia o jornal *il Risorgimento*:

« A revolução não se fará nunca na Italia emquanto as populações não estiverem certas do concurso do Piemonte. Importa, pois, entreter nellas a viva persuação de que atraz dos povos sublevados se acha o exercito piemontez.»

E este jornal era das inspirações do conde de Cavour.

Parece-nos que apoz todos estes factos, não se póde excusar o Piemonte da grande responsabilidade que sobre elle pesa: um governo que se tem por tal modo comportado não póde ser olhado como innocente, no que se está representando na Italia.

« Fatigae, dizia Manin á 23 de maio de 1856, fatigae o inimigo com milhares de p[illegible] *[illegible]ibes*, antes que elle cáia traspassado [illegible] das feridas de espada.»

E o Piemonte aceitando o conselho, tratava de animar ás surdinas a revolução, para depois apoia-la nas pontas de suas bayonetas.

Joseph Mazzini, que não é estranho aos manejos da revolução, dizia bem claramente que « o governo piemontez é, ora o inimigo, ora o manipulario do elemento revolucionario... Ao mesmo tempo conspirador e perseguidor.»

Este testemunho de um dos cabecilhas de revolução é de um grande alcance contra as intenções do Piemonte; não é qualquer particular quem accusa a falsidade da politica sarda, é um elementar da revolução, que não póde ser taxado de ignorante em suas manobras.

Mas para que recorrermos á testemunhos e provas? Não é o mesmo Victor Emmanuel quem affirma o que dizemos? « Fortes pela experiencia do passado, dizia elle na abertura das camaras, *vamos resolutamente diante das eventualidades do futuro*... A situação não é sem perigos; pois que, *respeitando os tratados*, não somos insensiveis *ao grito de dôr que se eleva para nós de todas as partes da Italia.* »

Certamente este trecho official do Piemonte encerra *puras verdades*... Se acoroçoar uma insurreição, invadir o territorio de um estado alliado e depôr o seu legitimo soberano é ser fiel aos tratados, não sabem o que seja fidelidade em governo, á menos que ella se basêe na hypocrisia politica, na astucia mais requintada; se esta é a verdadeira politica dos estados, desgraçado papel representa a politica no mundo, é o grande mal da humanidade e a diplomacia seu infernal instrumento.

Não se diga que o governo piemontez foi levado á isso pela vontade do povo napolitano, porque a reacção que appareceu á favor de Francisco II protesta contra esta manifestação da vontade nacional; o carbonarismo e após elle as bayonetas piemontezas foram as unicas fontes de semelhante politica attentatoria do mais sagrado direito de uma nação, do seu direito de soberania.

E é de notar a má fé com que se tem portado o governo sardo: se o seu acto tem por garante e fundamento o formidavel esteio da vontade dos povos qual a razão justificativa desta perseguição insudita feita aos numerosos officiaes e empregados que permaneceram fieis á Francisco II? porque com aberração de todas as promessas ordenou-se a sua deportação na ilha de Ponza? « qual é a justiça, perguntaremos com esses mesmos deportados, em seu protesto dirigido ao jornal — *Stampa meridionale*, — qual é o direito, qual é a lei que autorisa uma tão grande arbitrariedade, uma tão terrivel tyrannia? »

E com que direito Victor Emmanuel combate hoje a reacção de Napoles? com o *direito* do usurpador, baseado na força material de suas bayonetas, e nascido do carbonarismo italiano.

Respeito aos tratados!... E, com effeito, escarecer muito do bom senso universal!... Como podia o governo sardo respeitar os tratados, quando « os officiaes piemontezes introduziam milhares de fuzis para armar os revoltados e os voluntarios, canhões para augmentar a revolta das provincias sublevadas, e tornar mais audaciosos os perturbadores da ordem », como affirmava o santo padre em 1859?

O tratado de Zurich, celebrado depois da batalha de Solferino, reconhecia o direito dos archiduques sobre os ducados e dispunha que se trataria de alcançar de sua santidade reformas salutares, ás quaes (convém fazer justiça ás boas intenções de Pio IX), nunca elle se havia mostrado infenso. Como cumpria o Piemonte official este tratado? Parma era violentamente arrancado á duqueza que a regia, e nomeado Farini dictador de Modena!...

Os soldados pontificios [illegible]

[illegible]

... trecer da ultima revolta de Florença. » E [illegible] esse grande conspirador assim praticasse, um nomeado pelo seu governo governador de Florença e dos estados da Italia central!...

E depois de haver feito tudo isso, Victor Emmanuel se apresenta como respeitador dos tratados, e sensibilisado *pelo grito de dor que de todas as partes da Italia para elle se levanta*!... Apreciemos esta dôr que tanto internece o rei do Piemonte.

Mr Coquille caracterisou perfeitamente a situação da Italia quando disse em seu artigo inserido no *Monde* de 16 de novembro ultimo: « o povo reina na apparencia, porque na realidade é o *carbonarismo quem governa.* »

Não é a primeira vez que esta sociedade destruidora faz sentir sua nefanda influencia sobre a Italia: foi ella quem machinou a revolução de Napoles em 1820 e a revolta do Piemonte em 1821. Ivan Golovine o diz em sua — *Europa revolucionaria*. O cardeal Hercules Gonsalvi tinha razão quando escrevia em 1818 ao principe de Metternich: — « Creio, e vereis mais tarde se estou em erro, que a revolução mudou de tactica. Ella não atacará mais com mão armada os thronos e os altares, se contentará minando os por incessantes calumnias; semeará a divisão entre os governos e os governados, tornará odiosos uns, lamentando outros. »

E' esta justamente a marcha que a revolução tem seguido nos tenebrosos antros de sua mysteriosa existencia.

Conheceu que ás surdinas iria preparando o terreno para a consecução de seus infernaes calculos, escolheu seus meios de acção na hypocrisia, na intriga e na dissimulação; e assestou as suas baterias logo contra o passado, estabelecendo em Roma uma agencia composta de quarenta conspiradores. O programma da Alta Venda é bem explicito:

« O papado tem exercido em todos os tempos uma acção decisiva sobre os negocios da Italia. Pelo braço, pela voz, pela penna, pelo coração de seus innumeraveis bispos, padres, monges, religiosos e fieis de todas as latitudes, elle crêa por todas as partes dedicações sempre promptas ao martyrio e ao enthusiasmo... »

Ainda bem que o mesmo elemento revolucionario é o primeiro a confessar a influencia do papado sobre a Italia. E se é assim, revolucionarios inconscienciosos, porque vos tendes tornado seus inimigos, porque o guerreiaes? E vê-se que papel representa o Piemonte na farça da época, obedecendo aos ferozes instinctos do carbonarismo.

Continúa o programma:

« Não convém escutar estes gabolas francezes, estes bruscos allemães, estes fleugmaticos, que imaginam matar o catholicismo com uma canção chula, um máu syllogismo, um grosseiro sarcasmo. O catholicismo tem a vida mais forte que isso...

« O plano que propomos não é o negocio de um dia: elle póde durar um seculo; mas, em nossas fileiras, o soldado morre e o combate continúa. »

Agora as instrucções:

« Esmagae o inimigo, mas esmagae-o sobretudo no ovo. E' á mocidade que convém dirigir-se; é ella que convém seduzir, que devemos arrastrar, sem que ella o presinta, sob a bandeira das sociedades secretas... Convém preparar para o papa uma geração digna do reinado que sonhamos. Deixae de lado a velhice e a edade madura: dirigi-vos á mocidade, e, se fôr possivel até á infancia. Não tende nunca para ella uma palavra de impiedade ou de impureza. Para vos dar accesso, deveis revestir-vos de todas as apparencias de homem grave e moral... Ha sempre no fundo do coração do Italiano um pezar para a republica romana. Excitae, estimulae estas naturezas tão cheias de incandescencia e de patriotico orgulho. Offerecei-lhe castas poesias, mas resplandecentes de emphase nacional... *Ressuscitae as paixões mal extinctas dos Gibelinos.*

Era assim que os homens das trevas punham em campo todos os meios para a destruição da egreja; sem se lembrarem de que todos elles seriam baldados, em face das promessas do seu fundador.

O pontifice alça então sua potente voz para denunciar ao mundo os tramas urdidos nos secretos conciliabulos da revolução. « Elles tiveram a audacia de formar novas sociedades secretas, entre ás quaes assignalamos as *carbonari*, espalhados ao longe da Italia e em outras regiões.... Elles affectam um singular respeito para a religião.... mas esses bellos discursos, mais brandos que o azeite, occultam os tiros accelerados de que se servem estes homens perdidos para ferir mais seguramente suas victimas sem desconfiança.... Seus juramentos, seus livros, seus cathecismos, seus estatutos, outros documentos authenticos e os testemunhos de seus adeptos contrictos, tudo prova e demonstra que elles tem por fim propagar a indifferença em materia de religião, o mais perigoso de todos os systemas, diffamar os sacramentos da egreja e mesmo seus mysterios, afim de destruir esta sé apostolica, objecto particular de seu odio e de seus negros tramas.

« Sua moral não é menos criminosa, apezar da philantropia e das virtuosas recommendações que elles affectam. Favorece abertamente os prazeres dos sentidos, ensina o homicidio contra os que revelarem seu segredo, e a revolta contra os principes, aos quaes dá o nome injurioso de tyrannos. »

Uma revolução baseada em principios tão subversivos necessariamente é despida de toda a razão, de toda a justiça e dominada inteiramente pelo espirito de opposição á egreja e ao seu chefe sobre a terra.

VII

A revolução que hoje se levanta contra a egreja não é um facto extraordinario, é uma consequencia da marcha universal das cousas, é a continuação da luta perpetua entre o homem e Deus, entre a terra e o céu; luta que nunca deixou de existir, que se personificou aprimeiro em dous homens; Caim e Abel; depois em duas familias: a familia patriarchal e a familia infiel; depois em dous povos: o povo judeu e a gentilidade, depois em duas humanidades: o catholicismo e a revolução; (*Maumigny*)» na revolução que não é outra cousa mais que o socialismo posto em pratica.

O Piemonte é actualmente o representante desta luta infernal que não tem deixado ao mundo um só momento de descanço; representa o principio dissolvente de toda a ordem e de toda a segurança sociaes; nelle está incarnado o germen da escravidão da Italia, porque a egreja é quem por sua influencia mantem a sua liberdade e salvaguarda a sua independencia.

As objecções que hoje se propalam contra a administração temporal da santa sé, e que acham seu poderoso apoio no Piemonte *official*, não são o resultado de combinações de momento, são filhas de infernaes calculos e nascidas do centro revolucionario; conservando perpetuamente a santa sé em folego, diz Cretineau Joly—em suas obras—*A egreja catholica em face da revolução*—a revolução preparava as nações para a idéa de que o governo pontifical não era tão paterno e tão popular como a historia se compraz em dizer; e cercava-o de desconfianças diplomaticas e de *difficuldades racionaes* »

Era assim que o carbonarismo dispunha tudo para que quando rebentasse a explosão revolucionaria se podesse apparenta-la com vestigios de justiça e da necessidade real do povo italiano.

Unidade italiana! não passou ella á perspicacia da revolução; ella teve o cuidado de chamar as attenções para este ponto.

O revolucionario Felice escrevendo de Ancona uma carta de 11 de junho de 18[illegible] assim se exprimia:

« A independencia é unidade da Italia são chi[illegible]... [illegible]

[illegible]

... timos...

E o pontifice não se enganava. Bem dizia um dos *martyres* do carbonarismo, [illegible] quando [illegible]:—« as idéas republicanas na Italia devem ser consideradas como um fructo do estudo da antiguidade e das sociedades secretas.»

A corrupção foi a arma de que lançaram mão as sociedades secretas para sustentar sua luta contra a egreja; foi a desmoralisação que ella procurou para seu mais poderoso meio de acção; porque segundo affirma Vindicio escrevendo á Nubius—o melhor punhal para a egreja, é a corrupção.

Agitando-se assim as massas grita-se hoje com a vontade dos povos para fazer descer o pontifice do seu throno, para fazê-lo despir o manto da realeza temporal.

— O testemunho da historia é unanime em um ponto: que, quando expellido de Roma por uma força superior, o pontifice, passados os desenfreiados excessos da anarchia, volta para a sua habitual residencia é recebido com o maior enthusiasmo, faz uma entrada verdadeiramente triumphante, triumphantemente gloriosa.

— Um povo que de tal modo acolhe o seu soberano livre do rancor de um insano despotismo, ou dos furores de uma democracia *demagogica*, certamente não póde ter a idéa de repellir o governo deste soberano.

— E' pelo enthusiasmo espontaneo das *massas* que se revela o amor de um povo; porque o povo como o individuo, tem um coração á cujos sentimentos deve dar expansão; e esta manifestação só póde ser bem reconhecida e apreciada quando se apresenta como os echos das pulsações nacionaes de um povo livre de suggestões estrangeiras, em momento de geral animação. E' por este modo que o poder e a nação se ligam no mais estreito amplexo da mais sagrada confiança: é assim que os dous elementos sociaes se conciliam para unidos cuidarem da sua conservação e real felicidade.

— E' com a vontade dos povos que quer-se hoje derrubar o poder temporal dos papas.... Mas nós repellimos a injuria feita ao povo romano; não é certo que este povo esteja cançado do seu governo; não é certo que elle queira sacudir o jugo da thiara, como irrisoriamente se diz.... Elle bem sabe que o papado é a fonte de sua vida, e que «Roma expoliadôra da soberania temporal não poderia offerecer á seus pontifices senão uma prisão (Ténougi) » E elles não acceitariam essa prisão, teriam de exclamar como outr'ora exclamára Gelasio II—*fujamos, fujamos desta terra do Egypto, desta nova Babylonia.*

— Roma perderia a sua belleza perdendo o seu pae: a auréola religiosa desappareceria da cidade das sete collinas, e a *cidade eterna* tornar-se-hia a cidade do momento, sujeita aos embates dos tufões do tempo... *Non tenebant ornamentum suum civitas*, diria Cicero se presenciasse tal desolação...

— Roma sem o papa seria uma ruina em um deserto, já alguem o disse, e a historia se encarrega de prover a comparação... O povo romano tudo isto conhece; e é impossivel que elle queira arrojar para longe de si o luminoso annel que fecha a cadêa de sua gloria.... não; elle não o quer; não o póde querer... amigo de seus pontifices, o povo romano não os despresará para se entregar nos braços de Garibaldi, de Mazzini e do usurpador de Napoles; porque o dia dessa repulsa seria o da sua morte...

Tudo isto que hoje se apresenta na Italia com visos de popularidade, de maneira alguma se assenta na vontade do povo: o elemento popular é inteiramente estranho á estes estes manejos infernaes da revolução; são os conciliabulos secretos do carbonarismo que devem responder por tudo isto á face do mundo: não se enganem... deixem que os *patriotas volantes* blasonem de sua nacionalidade...

Apreciemos ainda os testemunhos revolucionarios que em 1846 nos offerecem os chefes *cabornari* e que o abbade Vervorst nos apresenta em sua brochura sobre—*a origem da questão romana*:—

« Pelo anno de 1846, diz elle a cratéra borbulhava e a lava começava a agitar-se impaciente. Bepo escrevia á Nubius « marchamos com gran« des directores, *fervet opus*... a revolução a« vança á gallope, trazendo de garupa revoltas « sem fim. »

« Gaetano exprimia temores: « a desorganisa« ção social reina por toda parte. Aspiravamos « corromper para governar: temos corrompido « bastante. Ha paixões insaciaveis que eu não a« devinhava, apetites desconhecidos, odios selva« geos que fermentam tudo: isto póde claramente « nos perder... O tempo urge; na Suissa como « na Austria, na Russia como na Italia, nossos « centros só aguardam um signal para quebrar a « móla do velho mundo... *E' mister que a Fran« ça imprima o seu zelo á esta universal orgia; « ficae convencido de que Paris não faltará á sua « missão.* Dado o impulso, onde irá esta pobre « Europa? Eu me inquieto porque estou enve« lhecendo... A escoria que havemos revolvido « sóbe á superficie e eu tenho receios de ser as« phixiado por ella. »

« Piccolo-Tigre escrevia tambem á Nubius: « Basta um ataque repentino para chegar ao des« fechoda comedia: todos confessam que o velho « mundo crépita e que os reis se abalam. *A « queda dos thronos não soffre duvidas para « mim*, que acabo de estudar em França, na Suis« sa, na Allemanha, o trabalho de nossas socie« dades. O assalto que, daqui ha alguns annos, « ou alguns mezes, será dado, aos principes da ter« ra, os submergirá nos destroços de seus exer« citos impotentes e de suas monarchias caducas. Mas esta facil victoria não é a que de« mandamos: ha uma mais preciosa, mais defi« nitiva, vossas cartas e as de nossos amigos dos « *estados romanos* no-la fazem esperar. Para « matar o velho mundo, temos julgado que con« vinha abafar o germen catholico. Nossas im« prensas da Suissa fazem maravilhas: produ« zem livros como nos convem, mas são um pou« co caros. Tenho consagrado para esta impo« tente propaganda uma grande somma dos sub« sidios recolhidos; vou utilisar o resto nas « *legações.* »

« Mazzini encontrou em Inglaterra pessoas, que não estavam longe de adiantar dinheiro para uma expedição na Italia.

« Por *sua* vez Mazzini escrevia de Londres: « Publiquei na—*Revista de Westminster*—um « longo artigo sobre os estados do papa. *Tenho « promessas formaes de cooperação.* »

A exhibição destes dados não é infructifera; as machinações que tem sido com firmeza forjadas pelo carbonarismo contra a egreja de Roma, e que tem tanto influenciado para a conducta do Piemonte, deixam revelar-se claramente o curso das cousas, para que se não possa desmentir-nos quando dizemos que o governo sardo, vencido pelo espirito do conde de Cavour, tem consentido em ser arrastrado pelos manejos das sociedades secretas.

Não será agora inutil levar ao conhecimento do leitor a base primordial em que se assenta o codigo destas sociedades; qual o fim principal que ellas tem em vista.

O art. 1º do seu *codigo penal* é concebido nestes termos:

« Art. 1. A sociedade é instituida para a *des« truição indispensavel* de todos os governos da « peninsula, e para formar um só estado de to« da a Italia sob a fórma republicana.» Entretanto a unidade da Italia tinha sido declarada uma chimera pelo mesmo conspirador Felice.

E, com effeito, levar o elemento da destruição social ás suas ultimas extremidades; taes homens são lançados sobre a terra para castigo da humanidade: Deus os escolhe [illegible] conselhos para instrumentos de sua vingança. Não se póde explicar de outro modo a sua existencia.

E não convem perder de vista as seguintes exhortações escriptas no jornal [illegible] *Italia del popolo*—de 23 de [illegible]

[illegible]

[illegible] guerra de exterminio, e prepara-la de [illegible] derrota seja uma destruição [illegible] pois, povos e soldados... á [illegible] não deixe nenhuma de nossos [illegible] poder do vencedor; que [illegible] encontre á cada passo a morte..... Na [illegible] não se cede, destróe-se... [illegible] a vida do povo será [illegible] Combatamos, pois, e [illegible]

[illegible] era bem natural que os principes [illegible] fossem dirigidos contra o papado, contra o *padre que reina em Roma*, segundo a expressão de Garibaldi. Elles sabem que o pontifice é a vida de Italia, e, como querem matá-la, principiam por ataca-lo... Vãos esforços!... luta improficua!... contra o necessario não ha combate possivel....

E não se pense que fazem isto em beneficio dos povos; não. « Para conduzir o povo, não se trata de uma assembléa popular, fluctuante, incerta em deliberar, diz um dos *libertadores* da Italia; é preciso uma *mão de ferro*, capaz de refreiar um povo até então affecto ás divergencias de opiniões, á discordia, e, o que é mais ainda, um povo *corrompido, enervado, aviltrado pela escravidão*...... O que elles pretendem, o que tem em mira, é—*extirpar da Italia o cancro do papado.*—

« Miseraveis tribunos! exclama Aloys Perrault Maynand dominado pela força de uma justa indignação em sua obra—*A Italia contemporanea no tribunal da historia e do direito*—miseraveis tribunos! cae emfim vossa mascara; vossos ferozes instinctos por tanto tempo concentrados manifestam-se e esta palavra é o écho de vossa alma! Vós vos tendes tornado *tyrannos*, segundo vossa propria confissão, e *mão de ferro, contendo um povo aviltado pela escravidão*! E é o que chamaes reformar o genero humano! Eu vos comprehendo: quereis uma reforma; mas a unica que tendes á peito é destruir os reis e vos collocar em seu lugar, com vosso egoismo, vosso orgulho, vossa ambição e vosso despotismo: são estas vossas virtudes reaes, que vos impellem á enthronisar sobre os povos para lhes dar a liberdade da miseria e a egualdade da escravidão! Ah! que não tenhaes nascido no tempo dos heróes, Tiberio, Caligula!...... Terieis sido seus dignos pro-consules! »

Apóz tudo o que levamos dito até aqui, vê-se o ridiculo papel que está representando Victor Emmanuel nas scenas da revolução italiana; se elle guiasse o movimento revolucionario, bom seria; mas elle é simplesmente um instrumento ageitado aos calculos do carbonarismo; nada faz por si, porque seus passos estão traçados. Mazzini dizia bem claro em 1847: «um grande senhor se deixará *tomar pela vaidade*: deixae-lhe o *primeiro papel em quanto elle quizer marchar comvosco*........ *o essencial é que o termo da grande revolução lhe seja desconhecido.* »

E' assim que o rei do Piemonte se tem convertido em um instrumento dos caprichos e das paixões das sociedades secretas; vaidoso pela *gloria da corôa da Italia*; elle não vê que cava um abysmo á seus pés; elle não vê que se acha sob a mão de Mazzini, que permitte-lhe *representar o primeiro papel em quanto quizer marchar com os revolucionarios; mas que não lhe descobre o termo final da revolução*, porque esse desenlace é a sua ruina, a sua queda....

E' de lastimar que os destinos da Sardenha se tenham de tal maneira transformado pela cegueira de um rei ambicioso: nós sentimos a desgraça da Sardenha; censurando a conducta do rei, sabemos fazer justiça ao caracter e aos sentimentos religiosos do povo sardo, porque não desconhecemos que nem sempre os governos representam legitimamente os interesses e os sentimentos dos governados: muitas vezes suas intenções são trahidas, e suas vistas são illudidas.

Nenhuma culpa, portanto, deixemos recahir sobre o Piemonte *real*, toda ella pesa sobre o Piemonte *official*, sobre a politica de Cavour, seguida hoje e tão bem representada pelo barão de Ricasoli.

Infelizmente para os povos sempre se apresentam á frente de seus negocios homens malevolos, dispostos a serem seus carrascos em vez de seus defensores, e preparados para cavarem a sua ruina: esses taes nenhum caso fazem da historia, que lhes reserva bem negras paginas; em nenhuma conta teem o juiso da posteridade, que ha de descarregar sobre sua memoria o estigma do desprezo e da mais sincera reprovação: são os flagellos da humanidade.

O que se passa nos campos da Italia, Mazzini havia prevenido em 1847, tanto é verdade que toda a revolução é o resultado dos manejos secretos do carbonarismo; porque elle dizia no—preambulo do seu *codigo civil*:—«nos grandes paizes é pelo povo que se marcha á regeneração; no nosso é pelos principes, convem absolutamente contar com elles; é facil. O papa marchará nas reformas por principio e por necessidade; o rei do Piemonte pela *idéa da corôa da Italia*; o grão-duque da Toscana por inclinação e imitação; o rei de Napoles *pela força*; e os pequenos principes terão a pensar em outras cousas que não em reformas......»

E' justamente o que hoje se vê.

As maquinações se acham tão bem patentes que todos os esforços de Mr. Grandguillot serão inuteis para defender a causa do Piemonte e retirar de sobre elle a responsabilidade, que não o deixa escapar á vindicta da estigmação; e isto é tanto mais impossivel se se attender que, quando Cavour desenrolava a politica da revolução, era em Turin o grão-mestre do—*grande Oriente*—da framaçoneria italiana; e que hoje o *pretendido reino da Italia* e representado em Paris por Constantino Nigra, grão-mestre actual da maçoneria italiana. Com estes elementos a politica do Piemonte não póde ser desculpada, nem mesmo attenuada.

Depois de apreciados todos esses manejos do carbonarismo é bello ouvir o rei do Piemonte dizer ás camaras que não póde ser insensivel *aos gritos de dor que de todas as partes se elevam para elle!....*

Sufragio da nação!........ mas que vale elle, expoliado em face das bayonetas piemontezas e dos tramas das sociedades secretas? Além de que, é muito facil forjar uma lista ficticia e depois apresenta-la como verdadeira expressão da nação..... Formam seus tramas, supprimem os jornaes e depois gritam—*a opinião publica está comnosco!*..........

A tactica é bem manejada.

Porém nada tememos pelo pontifice.... temos fé e confiança nas promessas.... «Se a França foi á republica julgando ir á reforma; se depois foi á dictadura julgando ir ao phalansterio; se Carlos Alberto foi á Turin julgando ir á Milão; Radetzki foi á Milão julgando ir aos Alpes, será admiravel que a democracia romana, julgando ir ao Capitolio, vá á Roche Tarpeia? (Mr. de Valdegamez.)» Será o desfecho do drama. O futuro no-lo mostrará.

Continue Ricasoli a obra encetada por Cavour, e espere pelos louros da victoria...... sua esperança será vãa.... Garibaldi não verá fluctuar no Quirinal a ensanguentada bandeira da revolução....... desenganem-se, porque o papado não será vencido....... sua independencia não será quebrada.

Querem *á fortiori* sustentar presentemente a independencia pontifical, sem a sua realeza temporal, e é nisto que se basêa o Piemonte *official*, para continuar na marcha desregrada, que tem seguido. Mas além de que tudo se revela contra este principio inteiramente sophistico, accresce que o testemunho da historia até o seculo oitavo se apresenta tambem contra elle: desde os [illegible] até o tempo de Pepino, os papas, considerados subditos, porque soberanos não eram, gemeram sob a pressão dos imperadores; Constancio, Theoderico, Amalasontha regente de Athalarico, Theodato, a imperatriz Theodora, Belisario, o exarcha de Ravena, e o imperador Constante, não cessaram de pretender servir-se delles para instrumentos de seus calculos e obriga-los a fazer sua missão, intervindo á favor da heresia.

[illegible] opinião está firmada: hoje [illegible] é uma necessidade nas mãos [illegible] da época não [illegible]

[illegible] M.

[illegible] & FILHO, 1861.